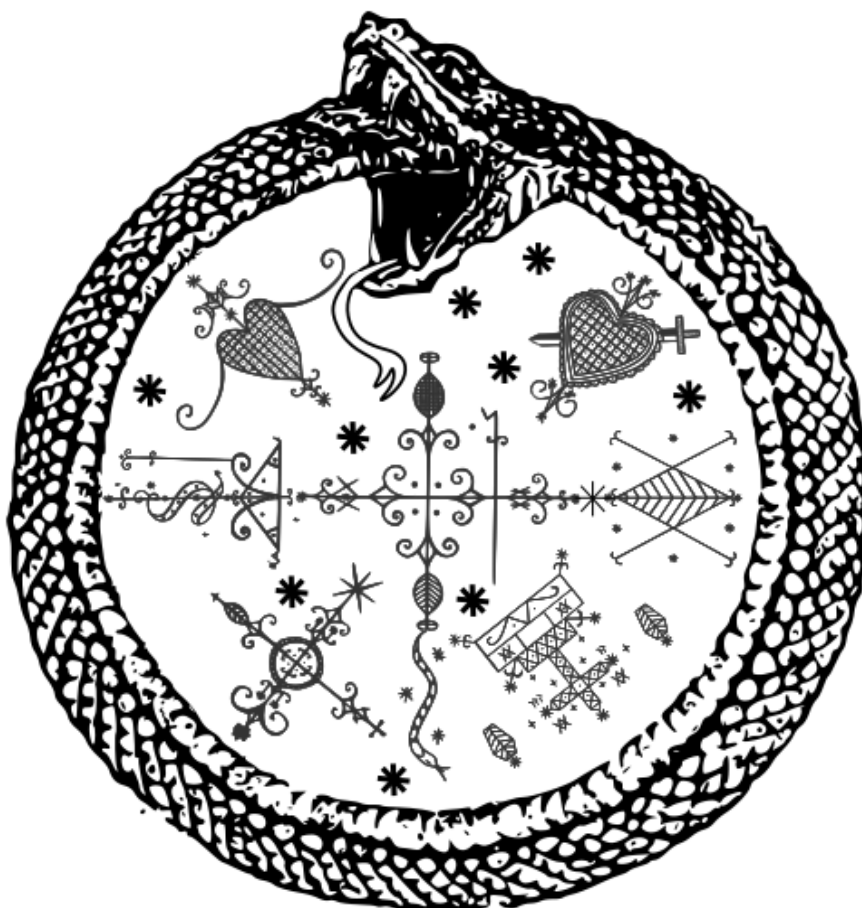


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA



MÓDULO 5

Curso Vodou

LOAS RADA, PARTE I

VÈVÈS, ALTARES, OFERENDAS E REZAS

A MAÇONARIA E O VODU

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

vodubrasil@hotmail.com

ÍNDICE

Apresentação da Aula – 3
Marassa Dossou-Dosa - 4
Vèvè Marassa – 6
O Altar de Marassa – 7
Oferendas e Rezas para os Marassa – 8
Reza para os Marassa – 10
Papa Loko e Mambo Ayizan – 10
Vèvè Papa Loko – 11
O Altar de Papa Loko – 12
Oferendas e Rezas para Papa Loko – 13
Reza para Papa Loko – 14
Mambo Ayizan – 14
Vèvè Ayizan – 15
Altar de Ayizan – 15
Oferendas e Reza para Ayizan – 16
Reza para Ayizan – 17
Damballah Wèdo e Ayida Wèdo – 18
Vèvè de Damballah e Ayida Wèdo – 20
O Altar de Damballah Wèdo – 20
Oferendas e Rezas a Damballah Wèdo – 22
Reza para Damballah Wèdo – 24
Ayida Wèdo – 24
Vèvè de Damballah e Ayida Wèdo – 25
O Altar de Ayida Wèdo – 26
Oferendas e Rezas para Ayida Wèdo - 27
Mèt Agwe Tawoyo e Lasirèn – 28

Vèvè de Agwe – 29

Altar de Agwe – 29

Oferendas e Rezas para Agwe – 31

Rezas para Mèt Agwe – 32

Lasirèn ou La Sirène – 32

Vèvè de Lasirèn – 34

Altar de Lasirèn – 34

Oferendas e Rezas para Lasirèn – 35

Rezas para Lasirèn – 37

Apêndice

A Maçonaria de Forma Simples – 38; A Maçonaria e o Bode – 39; Maçonaria e a História do Haiti – 41; Maçonaria e Vodou, casamento perfeito? – 45; Kanzo e a Maçonaria – 46; As Lições da Maçonaria e os Segredos do Vodou - 48

APRESENTAÇÃO DA AULA

Olá aluno, bem vindo à sua quinta aula sobre o Vodou. Aqui vamos discutir sobre as Loas que você obrigatoriamente precisa conhecer e, normalmente, vai querer prestar culto a elas. Naturalmente, como em qualquer início de relação com o culto Vodou, vamos começar pelas Loas da Nação Rada, que são mais tranquilas e seguras para você abordá-las. Mas, apesar dessa fama de “bondosas”, não se engane achando que elas não podem causar nenhum mal. Podem sim ser perigosas se a pessoa abusar delas. Compreenda que apesar de serem calmas e muito tolerantes com nossas falhas humanas, elas têm um limite.

Será ensinado aqui e também no nosso grupo o suficiente para você cultuar essas Loas. Mas não vou abordar segredos dessas Loas que são aprendidos durante a iniciação. Tais segredos não são, todavia, úteis para um não iniciado. As loas responderão ao teu chamado, não se preocupe. Sobre os Vèvès das Loas, não poderei detalhar muito sobre os significados de sua estrutura. Muita coisa secreta se aprende sobre os Vèvès durante a iniciação e não serão abordados aqui. Mas você poderá e deverá usar os Vèvès sem problemas.

As Loas Rada são cultuadas às Quintas-feiras, dia do grande deus Júpiter, o principal no panteão romano. É comum, nas Sossyetes Vodú, que todas as Loas Radas sejam alimentadas na Páscoa ou na véspera dela. Você aprenderão como fazer isso em aulas futuras!

LOA MARASSA DOSSOU-DOSA

Na sociedade vodú como um todo, principalmente na haitiana, os gêmeos são considerados como **uma alma compartilhando dois corpos humanos**. A Loa protetora dos gêmeos é conhecida como Marassa, pronuncia-se *marrassá*, os gêmeos sagrados. A cultura dos gêmeos no Vodú é muito semelhante à da cultura dos gêmeos entre os iorubas da Nigéria, que são conhecidos por terem mais nascimentos múltiplos do que qualquer outro grupo étnico. O poema seguinte, conhecido como *oríkì*, ilustra perfeitamente o valor dos gêmeos dentro de uma casa ioruba:

M ba bejire	<i>Se eu tivesse gêmeos</i>
M ba jo	<i>Eu dançaria</i>
M ba bejire	<i>Se eu tivesse gêmeos</i>
M ba yo	<i>Eu me alegraria</i>
O wole alakisa	<i>Eles entram em uma família cheia de pobreza</i>
O salakisa dalaso	<i>E a deixam cheia de riqueza</i>

Na sociedade Vodú, os gêmeos são vistos como um presente para seus pais, irmãos e a sociedade como um todo. Quando um dos gêmeos falece, os Vodúístas esculpem uma boneca para representar o gêmeo falecido, exatamente como ocorre entre os iorubas com a criação das bonecas Ibeji. Estas bonecas personificam o gêmeo falecido e recebem os mesmos cuidados que o gêmeo sobrevivente.

A Loa Marassa é a Loa gêmea e sagrada do panteão Vodú. Essa Loa é considerada tão cruel quanto benéfica e, assim, é necessário um tratamento cuidadoso e atencioso em relação a ela. Os Marassa são venerados logo depois de Papa Legba, isso é uma regra em uma cerimônia Vodú. Lembrando que Legba é aquele que abre o caminho para a comunicação e o acesso ao domínio espiritual.

Como a maioria das crianças, os Marassa são conhecidos por serem temperamentais e fazem birras se forem ignorados ou negligenciados. Para mantê-los pacificados, era costume trazer uma grande cesta de vime cheia de pipoca doce, biscoitos e outros doces no início de cada cerimônia. Um punhado do conteúdo dessa cesta é jogado nos quatro cantos do templo para "alimentar" os Marassas; depois, o prato é passado para a congregação, que comerá um pouco disso para "ter sorte". Esse costume já não é tão popular hoje em dia, sendo feito principalmente nas cerimônias dedicadas aos Marassas.

Suas oferendas são comumente feitas sempre em dobro e idênticas, o que se coloca em um prato será colocado em outro, é uma regra importante a ser observada. Os Marassas são conhecidos por terem uma fome quase insaciável e são espíritos que primeiro comem e depois trabalham, portanto, nada de prometer oferenda depois de realizarem seus pedidos. Eles não vão fazer nada para você de “barriga vazia”.

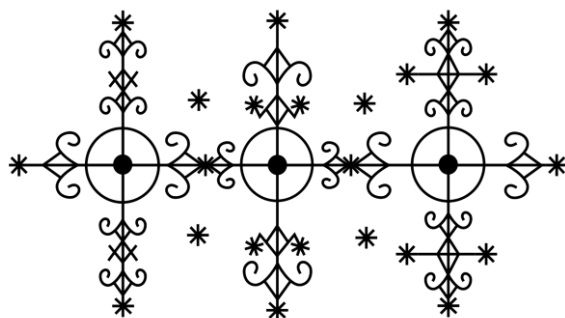
Os Marassas são muito poderosos e os cultuamos quando precisamos de ajuda financeira, clientes, saúde, alegria, limpeza espiritual, por mulheres com dificuldade em terem filhos, gravidez de risco. Empresários, agricultores e fazendeiros estão entre os que mais cultuam os Marassas, pois são símbolos de fertilidade por excelência. Caso nasça gêmeos em uma família, ou já exista gêmeos nela, é comum essa família oferecer oferendas ou até realizar uma Fet (festa) em honra aos Marassas. Se você for gêmeo, terá Marassa no seu Esko espiritual e obrigatoriamente deverá cultuá-los uma vez por ano.

Os Marassas são conhecidos por assustarem seus servos e pregarem peças na sosyete Vodú. Eles se divertem com nossos sustos e se você passar a cultuá-los, esteja preparado para ser assombrado de vez em quando, em sonhos e na vida real. É um pouco difícil trabalhar com os Marassas, pois eles são instáveis e tendem a fazer as coisas de seu próprio jeito. Como se ofendem facilmente, muitas vezes se recusam a trabalhar por pura teimosia, até que essa irritação passe. Toda família com crianças em casa sentirá forte presença dos Marassas.

Os gêmeos Petwo são honrados como Marassa trois ou Marasa Twa (Três Marassa); eles são representados pela imagem das "três virtudes" (fé, esperança e caridade). Alguns Vodúístas também se referem a esses espíritos como as três rainhas do Egito. Eles geralmente são honrados à distância e com extrema cautela, porque são vistos como ainda mais caprichosos e propensos a raiva do que os Marassa dossu-dosa (os gêmeos servidos no rito Rada). Eu aconselharia fortemente contra o uso da imagem das "três virtudes" no lugar das fotos de Cosme e Damião. Os gêmeos são suficientemente poderosos. Não há motivos para complicar ainda mais a sua vida, convidando os trigêmeos! Poucos Houngans ou Mambos vão querer te salvar dos trigêmeos.

Na hora de cultuar os Marassas, sequer pense nos trigêmeos, para não atrair essa energia tão destruidora. Tudo o que for oferecer aos Marassas precisa ser em número de dois, JAMAIS EM TRÊS. Esqueça essa possibilidade! E neste curso vocês não aprenderão nada mais sobre os Marassa Trois, além do explicado aqui.

Vèvè Marassa



Esta é uma dos Vèvès mais populares dos Marassas. Ele representa os dois gêmeos, um de cada lado, em sua manifestação física. No meio, temos uma só alma que interliga ambos os irmãos. No centro de cada imagem, nós vemos um círculo com um ponto no centro, que representa três sóis, sendo eles símbolos da alma. Esse Vèvè é montado por três cruzeiros, símbolo mágico e perfeito já explicado no Vèvè de Papa Legba, representando o espiritual agindo no físico, os quatro pontos cardeais e os quatro elementos.

Cada vela é colocada no centro de cada círculo, menos o do meio, sendo que devem ser todas brancas ou, da esquerda para a direita, uma rosa clara, um copo d'água e uma azul clara. Infelizmente, não vejo essa regra ser mantida pelos sacerdotes de hoje em dia, mas deveriam. O lado esquerdo representa o feminino e passivo (rosa), o centro é o espírito/alma que liga os irmãos gêmeos que, na visão vodu, possuem somente um espírito/alma. O lado direito representa o masculino e ativo (azul). Se você quiser colocar todas as velas metade rosa e metade azul, ok. As oferendas podem ser dispostas em qualquer canto da Vèvè que, por padrão e facilidade, deverá ser desenhada com farinha de milho, fina ou grossa, tanto faz.

Esse Vèvè é extremamente importante e é frequentemente desenhado no início das cerimônias Vodú. Não vejo os sacerdotes de hoje dando tanta importância aos Marassas como antigamente. No Minokan, aquele conjunto de Vèvès agrupadas, era muito comum vermos o Vèvè dos Marassas fazendo parte do Minokan. O mais correto seria, antes de uma cerimônia Vodú, desenhar os Vèvès de Legba, Marassa, Loko e Ayizan de forma que se tornem uma só Minokan.

O Vèvè acima também é muito usado para os Marassa Twa, os trigêmeos sagrados do Vodú. Então evita que tenha três itens, para que eles **não** sejam evocados.

O Altar de Marassa

Vou repetir aqui sobre o altar básico que, independente da Loa, pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. **No caso dos Marassas, devem ser obrigatoriamente duas velas**, uma de cada lado da água, sendo uma de cada cor (inclusive pode ser duas de sete dias, uma de cada cor). A cruz (que representa uma encruzilhada), citada em outra aula, preferencialmente pode ser gestual, e não física. O que você tem aqui explicado é o que podemos chamar de esqueleto do altar, isso só já é um altar! O altar Vodú crescerá, será construído sobre essa base explicada e tudo o que você precisa é acrescentar, a seu próprio gosto, os itens que representam a Loa que ali será cultuada. **Qualquer item no altar de uma Loa será usado somente para aquela Loa e para fins religiosos!**

Localização: o altar dos Marassa pode ficar em qualquer lugar da casa, menos no quarto onde se dorme. É um altar que precisa, assim como a maioria deles, permanecer muito limpo. Como muitas comidas doces serão colocadas ali, é importante tomar cuidado com formigas e baratas. Por isso não deixamos as oferendas muito tempo no altar, no máximo umas 24 horas, se possível. É um altar frequentemente visto no local onde se trabalha, pois os Marassas são conhecidos por trazer clientes e dinheiro.

Cores: a toalha pode ser toda branca ou pode ser uma azul clara e uma rosa bebê por cima desta. Há quem prefira montar o altar com a toalha branca e decorar com lenços azuis e rosas, pendurados ou arrumados sobre o altar. Fica a seu critério, desde que mantenha as cores tradicionais. As velas podem ser duas brancas, duas metade rosa e metade azul ou uma rosa (à esquerda) e uma azul (à direita). As cores podem ser usadas, caso queira, em copos, pratos, tigelas, enfeites, flores, vasos, doces, etc.

Brinquedos: não poderia ser mais óbvio num altar de deuses que representam crianças do que a presença de diversos brinquedos. Encontramos neste altar: carrinhos, bonecas, bolinhas de gude, desenhos infantis, homenzinhos articulados, bolas, casinhas, coisinhas coloridas, peças de montar, pelúcias, etc. Tudo o que pertença ao universo das crianças pode ser colocado no altar.

Vèvè: pode ser desenhado e colocado em um porta-retratos no meio do altar.

Utensílios: pratos, tigelas e copos precisam ser todos brancos, transparentes ou nas cores dos Marassas.

Bonecas: se você conseguir encontrar duas bonecas iguais, mas cada uma de um gênero, perfeito. Mas você pode comprar duas bonecas iguais e vestir uma como menino, cortar o cabelo dela e tal. Ou pode usar bonecas diferentes, sendo um menino e uma menina.

Paket Kongo: o típico Paket Kongo consiste em uma base redonda de tecido, com alguns itens dentro e bem amarrados, com uma ou mais penas no topo. Os Pakets Kongos são feitos durante a iniciação, pelo Houngan ou Mambo. Sua receita é secreta e o praticante solitário não precisa usá-lo. Em aulas futuras, entretanto, serão ensinados os métodos de se criar um Paket Kongo básico, diferente do feito no Kanzo, mas com a mesma finalidade deste.

Oferendas e rezas aos Marassa

Os Marassas comem exatamente tudo o que uma criança normalmente comeria feliz, ou seja, besteiras. Para agradá-los, você não precisa ficar preso em receitas típicas dentro do Vodou, apenas siga essa regra que é vital: **tudo o que você for oferecer aos Marassas precisa ser em dobro e exatamente igual. Crianças tendem a sentir ciúmes de seus irmãos caso você dê mais ou algo melhor para um do que para outro. Pense nisso. Precisa ser exatamente a mesma quantidade, arrumado da mesma forma e em pratos e copos iguais.** Se for oferenda que estraga muito rápido, descarte em vinte e quatro horas ou menos. Se for oferenda que dura bastante, descarte em vinte e quatro horas ou sete dias no máximo. Não deixe oferenda estragada no altar! Bebidas podem ficar até uns três dias. As oferendas aos Marassas podem ser jogadas no lixo comum, mas em sacola separada do lixo da casa. Podem ser deixadas aos pés de árvores, desde que não polua o meio ambiente. As bebidas devem ser descartadas em terra ou em um vaso com planta.

Oferendas sólidas e líquidas

01 – Balas

Balas de todo tipo, coloridas são as melhores. Você pode espalhar balas fechadas sobre o altar deles para decorar. Você pode oferecer balas para cada um, a mesma quantidade, fechadas.

02 – Doces

Doces diversos, eles amam todo tipo de doce. Sempre colocar a mesma quantidade e tipo de doces para cada um.

03 – Refrigerantes

Você pode oferecer refrigerantes aos Marassas. Qualquer refrigerante é do agrado deles, mas sempre coloque em dobro e idênticos.

04 – Pudins, bolos e bolachas

Pudim de qualquer tipo, um pedaço para cada. Bolos coloridos e decorados, um pedaço para cada. Bolachas e biscoitos doces também são muito apreciados. Você pode comprar esses itens em um supermercado ou padaria.

05 – Pipocas Doces

Pipoca doce, simples assim. Se você souber colorir a pipoca e quiser fazer misturadas em azul e rosa, eles vão amar. Neste caso, ofereça a mesma quantidade de pipoca para cada um, e ambos vão preferir as cores misturadas, não somente azul para um e rosa para outro.

06 – Arroz e feijão

Sirva igualmente dois pratos com metade de feijão preto e metade de arroz branco. Pode colocar sal a gosto e temperar normalmente. Mas se você oferecer isso, preste atenção nas cores das velas que aqui será mudada. No prato da esquerda, atrás dele, acenda uma vela preta. No prato da direita, atrás dele, acenda uma vela branca. Ao servir essa oferenda, não deixe de colocar algum doce para cada um e um copo de refrigerante para cada.

07 – Mel

Os Marassas adoram mel. Você pode oferecer quantidades iguais de mel para cada um.

08 – Sorvetes

Todos os tipos de sorvetes, menos os azedos.

09 – Frutas

Frutas doces, saladas de frutas com leite condensado e / ou mel.

10 – Gelatina colorida

Os Marassa amam gelatina colorida com leite condensado. Mas faça aquelas multicoloridas, eles vão amar.

11 – Sucos naturais

Sucos naturais com frutas docinhas, nunca com frutas muito azedas.

Reza para Marassa

Crioulo

“Pou Marasa ki parèt sou dé fas youn glas. Marasa ki gen youn sèl nan’m pou yo dé. Opozé ak égal. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou.”

Pronúncia

“pu marrassá ki parrét sú dê faz yún glás. Marrassá ki guên sél nam pú yô dê. Opozê ak egal. Akseptê ofrã nú. Antrê ãã ké nú, ãã brá nú, ãã jam nú. Antrê vin dansê avek nú.”

Português

Para os Marassas, a dualidade sagrada que reflete em cada lado do espelho. Gêmeos que compartilham uma alma, ao mesmo tempo opostas e iguais. Dos dois, todas as coisas. Aceite nossas oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente."

PAPA LOKO e MAMBO AYIZAN

Papa Loko

Sim, o primeiro Houngan e a primeira Mambo. Essas duas entidades são conhecidas por serem servidas apenas por quem é um Houngan ou Mambo. Papa Loko é ainda mais restrito, sendo quase proibido aos não iniciados. Mas vocês precisam saber quem são eles e eles possuem uma importância para quem quer seguir o caminho do Vodou. Por este motivo, vocês saberão sim como cultuar esses ancestrais dos sacerdotes, mas com alguma limitação.

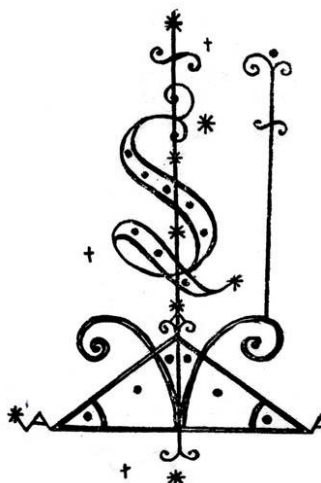
No Daomé, atual Benim, Loko era um dos antepassados da realeza, um espírito servido apenas pelos reis-sacerdotes que governavam o povo. No Haiti, tornou-se o patrono dos Houngans e Mambos. Ele é, junto de Legba e Kalfou, o guardião do templo, e é considerado o primeiro sacerdote Vodou da história. A ele foi ensinado os segredos das ervas e a cura pelas árvores e, como tal, ele é um mestre curandeiro. Ele é bem semelhante aos Médicos de Folhas, líderes Houngans nos Lakous (Discutimos sobre isso no primeiro módulo) No Vodou do Asson é ele quem concede o grau de asogwe. Os Houngans e os Mambos que aspiram a esse grau devem ir para a **demambwe**, o terreno sagrado, onde o próprio Loko lhes dará o Asson, o chocalho sagrado da Nação

Asson. No Vodou Deka é Loko quem concede o Tcha Tcha, mas dizem que antigamente era Danto quem concedia o Tcha Tcha aos iniciados.

É Papa Loko o responsável por preservar a tradição do Vodou e ele pode ficar muito furioso se essa tradição for desrespeitada ou violada. Loko está conectado com os mistérios do djevo – o quarto iniciático - e com a iniciação de sacerdotes e sacerdotisas do Vodou. Como praticante solitário, provavelmente não há motivo para você trabalhar com Loko ou convocá-lo. Embora Loko seja um excelente professor, ele limita seus ensinamentos aos iniciados que foram apresentados a ele por pessoas que já o conheceram. Por isso, já que você não foi apresentado a Loko, ele geralmente não está preocupado com você. Pedi-lo para fazer coisas em seu nome será, na melhor das hipóteses, inútil; na pior das hipóteses, ele poderia ver seus pedidos como presunçosos e arrogantes.

A única exceção pode ser se você estiver procurando se associar a uma sociedade Vodou, ou se você está buscando aprender de um Houngan ou Mambo e queira pedir para que ele leve você até bons lugares onde encontrar pessoas decentes para guia-los no caminho do Vodou.

Vèvè de Papa Loko



Essa Vèvè é cheia de simbolismos, inclusive muitos desses símbolos se perderam no tempo. É um símbolo muito forte para quem é Voduísta, pois ela representa o Houngan dos Houngans, o mestre que sabe todos os segredos.

No centro dela, podemos ver o potomitan do templo Vodou, que sai da terra, ultrapassa o telhado do templo e alcança os céus. Por este potomitan é possível vermos a serpente sagrada, Damballah, criadora de tudo o que existe na terra. Estaria Damballah subindo ou descendo pela coluna sagrada? Não é importante, desde que ele faça presença no ritual. À direita você pode ver um segundo potomitan, na verdade

é Papa Legba observando o ritual, logo após ele ter aberto as portas do mundo espiritual.

As três pequenas cruzeiras, com os significados já explicados, podem ser vistas de cima para baixo. Elas indicam que o que há acima, também há no centro e abaixo. O mundo espiritual é igual a este. Essa pequena cruz no meio representa os Petwo, que apesar de espíritos, estão infinitamente mais próximos de nós humanos do que os Rada, a pequena cruz no topo. A cruz abaixo representa nosso mundo.

Outros símbolos ali contidos não poderão ser revelados aos não iniciados, mas creio que o que aqui foi exposto é suficiente para ter alguma ideia da riqueza do nosso simbolismo.

O Altar de Papa Loko

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

As cores de Papa Loko são o **branco com dourado** ou somente branco. Sua toalha deve ser branca, branca com detalhes dourados ou branca com uma dourada por baixo. Uma coisa importante sobre as cores de Loko é que **o branco deve predominar sempre**, jamais exagere na predominância do dourado. Se você conseguir uma vela dourada, pode acender ela e uma branca. Se não achar a dourada, use a vela mais amarela possível e uma branca. As velas de sete dias são as favoritas dele e você pode acender duas, uma de cada cor, ou acender uma só na cor escolhida.

O chocalho sagrado ou **o chocalho usado pelo não iniciado** pode ficar no altar de Loko.

O altar de Loko é normalmente feito lado a lado com o altar de Mambo Ayizan, às vezes sobre a mesma mesa. Eu nunca vi um altar onde somente Loko estava colocado.

Garrafa Vodú: Ela é frequentemente encontrada no altar de Loko. Já foi explicada anteriormente.

Paket Kongo: sempre há um Paket Kongo no altar de Loko, que já foi explicado anteriormente sobre o que é e será ensinado em aulas futuras.

A vèvè de Loko desenhada em um papel e colocada em um porta-retrato no centro do altar.

Três Chaves: por um lado, é uma alusão à Papa Legba, por outro, simboliza que Loko é também um guardião de segredos a serem revelados aos iniciados.

Galhos e folhas: Loko é dono de todas as árvores e folhas do mundo. No altar dele vemos sempre vários galhos com folhas ou folhas jogadas sobre a toalha.

Pòt Fey: O Pòt Fey é um potinho com diferentes ervas medicinais que é deixado no altar para simbolizar seu aspecto curandeiro.

Pilão: um pequeno pilão de qualquer material é deixado no altar de Papa Loko.

Objetos dourados: como incensário, castiçal ou louça branca com detalhes dourados.

Oferendas e Reza para Papa Loko

A regra sobre por quanto tempo deixar as oferendas é quase igual para todos. Você pode cultuar Papa Loko às quintas-feiras, dia da nação Rada.

Oferendas Sólidas e Líquidas

01 – Arroz branco

Feito normalmente, mas com pouco sal e bem soltinho.

02 – Galo Branco

É o animal favorito de Loko, mas somente um iniciado poderá oferecer isso a ele.

03 – Pudim de arroz doce

Qualquer receita de pudim de arroz doce pode ser servido para Loko.

04 – Arroz doce branco

Faça o arroz doce comum, mas não coloque canela e nem cravo. Sirva ele branco e gelado.

05 – Creme de palmito

Faça um creme de palmito com pouco sal, mas com bastante ervas aromáticas de todos os tipos. Ofereça quente.

06 – Fey yon

Um prato ou tigela cheia de folhas frescas de árvores de vários tipos.

07 – Bebidas

Um copo com mel, um copo com leite ou uma garrafa de Rum branco, aqueles transparentes são bebidas agradáveis à Loko.

Reza para Papa Loko

Crioulo

“Pou Loko, Lwa raisin’n kap maché ak Legba nan kalfou-a. Loko mari Ayizan, gadien ounfò ak Poto Mitán, patron oungán, mèt ason. Papa Loko, doktè fèy kap viv nan pyé bwa. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou!”

Pronúncia

“pu Lokô, Loá raisín káp machê ak Leguá nã Kalfúá. Lokô marri Aizán, gadién unfô ak potô mitã, patrôn ungán, mét assôn. Papá Lokô, dokté féy kap viv nã piê buá. Akseptê ofrã nú. Antrê nã ké nú, nã brá nú, nan jam nú. Antrê vin dansê avek nú.”

Português

"Para Loko, a Loa raiz que caminha com Legba nos pontos da encruzilhada. Loko, marido de Ayizan, guardião do Ounfò e do Poto Mitán, patrono do Oungan e mestre do asson. Rei Loko, curandeiro que vive nas árvores. Aceite nossa oferenda. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente! "

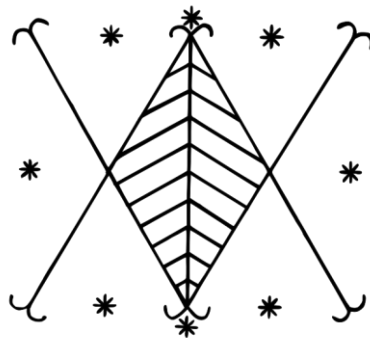
Mambo Ayizan

Ayizan-Veleteke, ou simplesmente Ayizan, é uma Loa feminina que não é apenas retratada como uma mulher idosa, mas também considerada uma das mais antigas Loas do panteão Vodú. Apesar de sua aparência física avançada e idade avançada, Ayizan-Veleteke é responsável por várias facetas diferentes da vida Vodú. No lado prático da vida, Ayizan-Veleteke está associada ao mercantilismo, aos mercados e à esfera pública. Do lado mais espiritual, Ayizan-Veleteke é considerada a mambo ou sacerdotisa original do universo e, portanto, é encarregada de supervisionar os ritos de iniciação de novas sacerdotisas e proteger os espaços sagrados.

O nome de Ayizan vem do povo Fon do Benim para os quais ayi significa "a terra" ou "o solo" e zan significa "sagrado". Assim, o nome de Ayizan significa "terra sagrada" ou "solo sagrado". Aizan, sem o y, era o nome dado aos antepassados mais velhos, aqueles espíritos mais antigos do que os fundadores míticos das tribos. Esses antigos ancestrais protegem as casas e os mercados. Seu símbolo que permaneceu até hoje no Vodú é um montículo de terra sobre o qual é feito libações com óleo de palma e rodeado de franjas de folhas de palmeira desfiadas.

Alguns templos Vodou afirmam que Ayizan-Veleteke é a esposa de Legba, enquanto outras reivindicam a Loa Papa Loko como seu marido. No último caso, os deveres espirituais e rituais de Loko são paralelos aos de sua contraparte feminina. Além de seu papel de padroeira das sacerdotisas, Ayizan-Veleteke é uma defensora, impedindo feitiços mágicos maliciosos, maldições e até impede que outras Loas prejudiquem seus devotos. O símbolo mais representativo de Ayizan-Veleteke é a folha de palmeira. Aqueles que procuram ganhar o apoio de Ayizan-Veleteke irão presenteá-la com frutas e vegetais simples, incluindo bananas, inhame e, claro, folhas de palmeira. Não se oferecem bebidas alcóolicas para Ayizan, seria desrespeitoso. No Vodou de Nova Orleans, um espírito semelhante à Ayizan-Veleteke é cultuada pelo nome de Vériquité está no lugar de Ayizan.

Vèvè de Ayizan-Veleteke



O Vèvè mais conhecido de Ayizan é este. É o esquadro e o compasso, símbolo da maçonaria, formando no centro uma folha de palmeira, símbolo sagrado de Ayizan. Essa mistura aconteceu porque a iniciação no Vodou tem muito a ver com a iniciação na Maçonaria, isto é, do ponto de vista simbólico. Sendo Ayizan uma das responsáveis pelo rito de iniciação, nada mais óbvio do que ambos os símbolos estarem unidos. Os outros simbolismos são segredos de Kanzo e não devem ser revelados.

Esse Vèvè deve ser desenhado em farinha de milho, fina ou grossa, quando feito no chão. Uma vela é colocada no centro do Vèvè e as oferendas em volta da vela.

O Altar de Ayizan-Veleteke

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

Altars de Ayizan, assim como o de Loko, podem ser erguidos em qualquer parte da casa, menos no quarto. Mulheres empresárias ou que tenham algum negócio próprio,

mesmo que ainda pequeno, costumam erguer altares em suas empresas para Ayizan trazer proteção e fortuna.

Ayizan prefere a cor branca, por isso seu altar, ao lado do de seu marido Loko, deve ser todo branco. Algumas pessoas preferem montar o altar dela ao lado do de Loko, na mesma mesa e usando a mesma toalha branca com dourado. Isso está certo e pode ser feito sem problemas. A Vela de Ayizan será branca.

Folhas de Palmeira: Pode se usar folhas de palmeira, qualquer tipo, para decorar o altar de Ayizan. Você pode colocar elas em um vaso branco ou pode pegar duas folhas e coloca-las cruzadas sobre o altar.

A vèvè de Ayizan em um porta-retratos no meio do altar.

Moedas de todos os tipos.

Garrafas Vodú e Paket Kongo são usados, mas é um assunto que será tratado a parte. Qualquer dúvida, respondo no grupo.

Uma pedra branca: qualquer tipo de pedra, mas que seja bem branquinha.

Pòt Ayi: é um potinho de barro com tampa e com terra da frente de um mercado, terra de feira ou de outros tipos de comércio.

Flores: Ayizan adora flores brancas, de qualquer espécie. Coloque flores em um vaso branco e ofereça para ela, tenho certeza de que ela vai adorar. Quando essas flores secarem, ferva em 1 litro de água e tome um banho da cabeça aos pés para se limpar.

Oferendas e Reza para Mambo Ayizan-Veleteke

Ayizan, como um espírito Rada, também é cultuada na quinta-feira. Pode cultuar somente ela ou ela e seu marido Loko juntos. As oferendas de Ayizan são descartadas ou oferecidas aos pés de palmeiras, quando possível. Mas pode descartar em lixo comum, em uma sacola separada, sem se misturar com o lixo da casa. Oferendas líquidas sempre derramadas em terra ou em um vaso de planta.

Oferendas sólidas e líquidas

01 – Folha de Palmeira

As folhas da palmeira são por si só sagradas e servem como oferendas para Ayizan.

02 – Palmito

Ayizan ama palmito, que é um alimento extraído de certas palmeiras. Todas as palmeiras são sagradas para Ayizan, das raízes ao topo. Qualquer receita que você souber fazer a base somente de palmito será um bom arado a Ayizan. Creme, sopa,

salada, cozido, qualquer tipo. Você pode temperar a gosto, mas não exagere nem no sal e nem no tempero. Evite pimenta!

03 – Frutas amarelas

Ayizan recebe todos os tipos de frutas que tenham a casca ou o interior amarelo, **menos o abacaxi**. Frutas que são amarelas por fora, pode ser oferecidas inteira. Frutas que são somente amarelas por dentro descasque elas e sirva. Bananas bem amarelinhas são perfeitas para ela, sem descascar.

04 – Coco Verde

Ayizan gosta do coco verde furado e ela também gosta da água do coco.

05 – Tâmaras

Tâmaras são os frutos de uma palmeira chamada Tamareira. Ayizan adora esses frutos!

06 – Inhames e batatas doces

Inhames cozidos e descascados, purê de inhame, bolas feitas de purê de inhame. Batatas doce descascadas e fritas, purê de batata doce.

07 – Licores sem álcool

Ayizan adora todos os tipos de licores, mas que não sejam alcoólicos. Quanto mais doce, melhor. Eu ofereço para Ayizan licor de jabuticaba, de tâmara e de laranja.

Reza para Ayizan-Veleteke

Crioulo

“Pou Ayizan, Lwa rasin’n, zansèt nou. Manman tout Manbo, nap chèché ou nan tout kalfou maché koté ou kaché Ayizan. Ayizan bom kè, aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou!”

Pronúncia

Pú Aizán, Loá rassín, zāsét nu. Mãmã tút Mambô náp cheché u ãã tút kalfú machê kotê u kachê Aizán. Ayizan bõ ké, akseptê ofrã nú. Antrê ãã ké nu, ãã brá nu, ãã jam nu. Antrê vin dansê avek nu!

Português

"Para Ayizan, a Loa raiz, nossa ancestral. Mãe de todas as Mambos que inicia pelo ramo desfiado da palmeira. Buscamos você na encruzilhada dos mercados. Você está escondida nas mercadorias do mercado. Ayizan de coração puro, aceite nossas

oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente!"

DAMBALLAH WÈDO E AYIDA WÈDO

Damballah Wèdo

Como a cobra troca periodicamente sua velha pele e "renasce" em uma nova, nossos ancestrais viram nela uma conexão com o renascimento, imortalidade e cura. As cobras também estão associadas com o submundo dos mortos porque frequentemente escavam buracos no solo para usar como "ninho"; também foram associadas com os céus porque são vistas com frequência subindo em árvores, saltando e, algumas espécies, até "voando". Seus movimentos ondulantes ao se movimentar foram associados por nossos ancestrais com os movimentos das águas e suas ondas; sua língua bifurcada e seu veneno simbolizam respectivamente os raios de uma tempestade e o fogo. É muito fácil percebermos a ligação das serpentes aos quatro elementos da natureza, tão importantes para as religiões. A terra, em seus esconderijos; a água em seus movimentos; o fogo representado na ardência ácida de seu veneno; o ar nas suas escaladas e saltos entre as árvores. Também vale mencionar que elas podem viver no cimo das árvores, nas águas e na terra. Por isso a importância desses ofídios nas mais antigas religiões do mundo.

Damballah, também chamado de Dan e Odan, é a serpente criadora do panteão Vodú. Damballah é a Loa que carrega consigo as almas dos antepassados da terra, de todas as pessoas que já viveram nesse mundo e ainda não reencarnaram. Ele também carrega consigo outros deuses, tão antigos que já foram esquecidos. Desta forma, Damballah é visto como a Loa mais antiga e respeitada de todos os espíritos no Vodú.

No auge do império Daomeano, a Loa que atualmente chamamos de Damballah, ou Dan-Ayida Wèdo, tinha duas origens distintas. O primeiro foi Ayida Wèdo de Abomei. Este espírito era representado como uma divindade do céu, que viajava com os raios e trovões, que pode ser visto ainda hoje nas placas de bronze do palácio real em Abomei. O segundo foi Dangbe da cidade de Uidá. Este espírito era visto como masculino e feminino, embora, ao falar de Dangbe, usassem pronomes de gênero masculino. Ambos compartilharam os mesmos atributos que reconhecemos hoje como **Damballah: brancura, sabedoria, fecundidade, abundância, fertilidade, arco-íris e chuva**. Esses dois espíritos ocuparam posições semelhantes, mas com uma distinção muito importante. Dangbe era o repositório que carregava os espíritos dos ancestrais "comuns", aqueles espíritos que eram descendentes de famílias que não estavam ligadas a realza. Ayida Wèdo, por sua vez, era o repositório que carregava os espíritos

de antepassados reais, isto é, da realeza. A tradição determinava que essas duas classes nunca devessem se misturar, nem mesmo após a morte.

A maioria dos africanos que eram vendidos como escravos eram considerados comuns, não ligados à realeza. Embora tenham existido algumas pessoas ligadas à realeza africana e que foram vendidas como escravas, principalmente no Brasil. Mas a verdade é que a maior parte da realeza que era capturada tinham suas mulheres vendidas para serem colocadas em haréns de outros reis e os homens eram mortos. Os sacerdotes, entretanto, eram mantidos vivos para controlar os deuses deles. Isso deixava as pessoas comuns - milícia, fazendeiros, comerciantes, caçadores e outros - para exportadas como escravos para o Novo Mundo. Assim, Dangbe parece ter sido a fonte da Loa chamada Damballah no Haiti, enquanto Ayida chegou a fazer referência ao aspecto feminino que, na verdade, já existia no próprio Dangbe.

Damballah é frequentemente visto como o astrônomo e até o astrólogo dos deuses. Numerosos mitos falam de *sua passagem pelo céu noturno, deixando uma trilha de escamas que brilham incessantemente, chamadas hoje de estrelas*. Damballah tem o conhecimento de tudo o que há no universo. Damballah personifica o fogo, o ar, a terra e a água. O fogo representa seus poderes de regeneração e criação da serpente, o ar é a sua capacidade de se mover pelo universo arrastando consigo todos os planetas, a terra representa a sua riqueza material e o seu lar físico (cobras fazem ninhos em buracos) e, por fim a água, que representa seu profundo conhecimento ou konesans das origens do mundo e do seu povo. De acordo com essa analogia, ele é servido tanto no Rada (**Água, Ar**) quanto nos ritos Petwo (**Fogo, Terra**). Curiosamente, Damballah também é chamado de Serpente Emplumada, tal como era visto o deus Quetzalcoatl, o deus serpente cultuado pelos Astecas e Toltecas. Explicam que, tanto para Quetzalcoatl quanto para Damballah Wèdo, estas não são penas como as de um pássaro, mas uma referência descritiva as faíscas das chamas que ele deixa enquanto se move pelo universo.

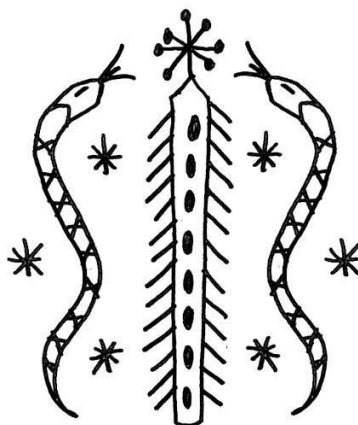
Damballah gosta de tudo o que é branco, pois esta é a cor dos antepassados na África. Seus pakets são decorados com belos adornos de cristais e pérolas, às vezes com um crucifixo que sai do topo para representar uma árvore ou, possivelmente, o potomitan pelo qual ele viaja entre o mundo espiritual e o mundo físico. Damballah é simbolicamente casado com Ayida Wèdo, mas isso se torna um pouco confuso ao tentarmos entender como essa união funciona, pois Ayida está mais como um outro lado de Damballah do que uma Loa a parte dele. Ayida seria o lado feminino de Dangbe e juntos se transformaram em um só deus, Damballah e Ayida Wèdo. Ele é frequentemente ligado à Ezili Freda. O Vodúístas muitas vezes chegam a criar altares para Damballah e Freda juntos, já que ele é um dos três maridos oficiais de Freda.

Quando Damballah incorpora no médium, os outros Vodúístas cobrem rapidamente o chwal (cavalo, médium) com um tecido branco. Ele é considerado muito sagrado para

ser visto pelos olhos profanos e, portanto, deve ser escondido. Damballah também é um dos espíritos Rada que representa frescor. Para mantê-lo frio e sempre com o frescor típico do Rada, os Vodúístas usam tecidos brancos para protegê-lo do sol ou do calor, quando ele se manifesta durante o dia em um templo.

A imagem católica sincretizada com Damballah é São Patrício, por causa das cobras que aparecem aos pés do santo em litografias populares ou Moisés por causa da história de seu bastão se transformando em uma serpente em frente ao Faraó. Nossa Senhora da Imaculada Conceição é usada para Ayida por causa da aparência frequente de querubins multicoloridos em suas imagens, uma alusão ao arco-íris, um dos símbolos de Ayida.

Vèvè de Damballah e Ayida Wèdo



Os vèvès de Damballah normalmente mostram Ayida e ele. O que se pode ver neste vèvè é Damballah à sua direita e Ayida à sua esquerda. No centro temos o Potomitan envolto pelas “plumas” do deus serpente, que formam as estrelas que se mostram soltas em volta deles. No topo do Potomitan podemos ver um símbolo que representa o sol, que está clareando o sagrado Potomitan e todo o universo do Voduísta. Nunca é demais lembrar que o culto Rada é um culto Solar. Outros detalhes do vèvè são estritos ao iniciado.

Normalmente, colocamos a vela branca (sempre branca para Damballah e Ayida Wèdo) no centro do vèvè ou no centro do sol no topo do Potomitan. Além dessas velas, algumas pessoas podem querer colocar outras pequenas velas, ou velas comuns, uma em cada estrela. As oferendas são colocadas sobre o vèvè, em qualquer parte.

O Altar de Damballah Wèdo

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão.

Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

O altar de Damballah não costuma ser um altar muito poluído de informações, principalmente pelo fato de precisarmos mantê-lo sempre muito limpo. Embora possamos fazer um altar somente para Damballah Wèdo, na maioria das vezes, é bastante difícil evitar colocar Ayida junto. Apesar de Ayida ser vista como esposa de Damballah, nós Vodúístas a entendemos como sendo uma parte de Damballah, não uma Loa a parte dele. Ainda que existam muitos filhos de Damballah e outros tantos de Ayida, entendemos que é a mesma Loa, porém, funcionando de formas diferentes em cada um. Se isso ficou de alguma forma confusa, podemos discutir sobre o assunto em nosso grupo fechado. A maioria dos Vodúístas faz o altar de Damballah ao lado do altar de Freda, isso é opcional e você poderá descobrir o que funciona melhor para você, pelo menos quando falarmos sobre Freda.

A localização do altar de Damballah precisa ser muito bem observada, pois seguem muitas regras. Já que no altar dele haverá oferendas, e sendo Damballah uma Loa que não gosta de ser visto comendo, nada mais óbvio do que seu altar ficar num local mais discreto. O ambiente no qual se encontrar o altar de Damballah precisa estar sempre muito limpo, impecavelmente limpo! Ninguém pode fumar no local, não pode consumir bebidas pretas e nem alcoólicas e também não é permitido estar sujo diante de Damballah. Acho que nem preciso comentar que fazer sexo na frente de qualquer altar Vodú é algo bizarro. Se você for erguer um altar para Damballah, lembre-se de que ele é exigente em relação à limpeza.

A cor de Damballah é o branco. Tudo no altar precisa ser branco, podendo até colocar algumas coisas transparentes ou douradas, mas o branco precisa prevalecer sobre tudo no altar dele. Se o altar for criado para Damballah e Freda juntos, na mesma mesa, lembre-se de dividir o lado de Freda com a toalha pink e o lado de Damballah branco.

O vèvè pode ser colocado em um quadro na parede atrás do altar ou em um retrato que tenha a moldura branca ou dourada, jamais outra cor! Outra coisa importante é não desenhar o vèvè dele na toalha, como podemos fazer com algumas Loas.

Pedra branca ovalada é um item muito comum de vermos no altar de Damballah. Essa pedra branca ovalada, independente de qual tipo de pedra seja, representa o ovo cósmico do qual nasceu todo o universo. Conheço muitas pessoas que preferiram usar uma pedra de cristal transparente ovalada, que pode ficar muito bonito e será bem aceito pelo deus serpente.

Estátua de serpente é outro item interessante e bonito de se colocar no altar dele. Qualquer tipo de estátua de serpente será bem vinda, mas precisa ser branca. Caso

não encontre uma branca já pintada, então pinte você mesmo! Qualquer objeto decorativo que tenha serpente e que esta não seja muito escura em suas cores pode ser usado.

Garrafa vodou de Damballah, que você ainda aprenderá a fazer.

O **Paket Kongo** dele, que será ensinado futuramente.

Oferendas e Rezas à Damballah Wèdo

Oferendas sólidas e líquidas

O dia de Damballah é a quinta-feira, enquanto segunda-feira e terça-feira são os dias de Ayida. Os Voduístas fazem comidas brancas como oferendas. As oferendas líquidas devem ser descartadas sobre a terra ou um vaso com terra. As comidas devem ser despachadas em uma sacolinha clara e jogadas no lixo. Caso vá despachar ou oferecer na natureza, coloque as oferendas de Damballah aospés de alguma árvore bem bonita.

01 – Franga e Galinha

Essa é uma oferenda que somente os iniciados podem fazer para Damballah. Como Damballah não gosta de sujeira e bagunça, estes animais são oferecidos vivos, principalmente durante as manifestações de Damballah. Neste momento, o deus serpente consumirá a vida de sua oferenda animal.

02 – Ovos brancos

Damballah aprecia muito os ovos. Tudo o que você precisa fazer é pegar um ovo branco e lavá-lo bem. Depois de lavado e enxugado, passe água de rosas (comprada em qualquer loja de artigos religiosos) no ovo. Este ovo é colocado sobre um monte de farinha de trigo que estará em uma tigela ou prato branco. Esta é uma oferenda muito apreciada por ele.

03 – Arroz

Outra oferenda muito apreciada por Damballah é o arroz branco cozido. Quando for feito arroz para oferecer a ele, lembre-se de fazer somente para este fim. Você não pode comer das oferendas aos espíritos. Você pode temperar o arroz normalmente, mas com menos sal. Damballah também vai apreciar o arroz doce, desde que seja bem branquinho.

04 – Bolo

Você pode oferecer um pedaço de bolo que tenha a cobertura branca, somente branca. Qualquer recheio é aceito, menos o de chocolate ou morango.

05 – Pudim de Farinha de Arroz

Pudim de farinha de arroz, desde que seja doce e totalmente branco.

06 – Biscoito de merengue

Biscoitos de merengue são muito apreciados por Damballah, mas precisam ser brancos. Qualquer receita pode ser feita.

07 – Frutas

Cuidado, pois nem todas as frutas são bem aceitas pelo deus serpente. As favoritas dele são: bananas bem amarelinhas, sem descascar; um cacho de uvas brancas (aquelas verdinhas); uma fatia de melão ou de mamão.

08 – Bolinho de milho

Bolinhas de milho verde fritos em óleo de soja ou de girassol são oferendas muito populares para ele. Sirva os bolinhos sequinhos.

09 – Inhame

Inhame cozido e descascado é uma boa oferenda. Mas você pode cozinhar o inhame e fazer um purê bem branquinho, sem sal e nem açúcar. Algumas pessoas servem esse purê em formato de bolas, outras servem só o purê mesmo.

10 – Milho cozido

Damballah aceita milho cozido como oferenda, mas não é algo muito comum.

11 – Canjica

A canjica branca, feita normalmente, mas sem canela e nem paçoca. Você pode fazer a canjica com leite e temperar com leite condensado e servir para Damballah.

12 – Bebidas alcoólicas

Atenção, não é por ele receber essas bebidas em seu altar que você poderá encher a cara diante do deus serpente. As bebidas alcoólicas preferidas são o licor de anis e o vinho branco doce.

13 – Água

Além da água que normalmente fica no altar, é muito comum colocarmos uma tigela branca com água fresquinha ou gelada debaixo do altar de Damballah. Cuidado para

que essa água não fique suja e que nenhum animal de estimação ou crianças bebam ela.

14 – Leite

Damballah adora o leite, principalmente por sua brancura. Algumas pessoas servem o leite frio em um copo no altar, outras mais tradicionais servirão o leite também frio, mas em um pires ou pratinho no altar.

15 – Café doce

Uma das únicas bebidas escuras que Damballah gosta é o café bem doce. Mas não sirvam isso com muita frequência não.

Reza para Damballah Wèdo

Crioulo

“Pou Danbala Wèdo, coulèv ki ganyin sagès, coulèv ki ganyin jistess, coulèv ki étènel. Asyen papa adoré. Créatè, protectè. Ki bay sagès lavi. Chef sièl la é tout riviè yo. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou!”

Pronúncia

Pú danbalá wêdo, culév ki gãin sagés, culév ki gãin jistês, culév ki eténel. Asiên papa adorrê. Creaté, protecté. Ki báí sagês laví. Chéf siéla ê tút rivié yo. Akseptê ofrã nú. Antrê nã ké nu, nã brá nu, nã jam nu. Antrê vin dansê avek nu!

Português

"Para Damballah Wèdo, sábia e justa serpente eterna. Pai antigo e venerável. Criador e protetor. Fonte da sabedoria da vida. Patrono das Águas do Céu e dos rios. Aceite nossas oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente!"

Ayida Wèdo

Na crença Vodú, Ayida Wedo é membro da Nação Rada e esposa de Danbala Wedo. Em obras de arte religiosas e vèvès, ambos aparecem frequentemente como serpentes entrelaçadas. Eles também são vistos como sendo dois lados de uma mesma Loa, formando um arco-íris. Como o marido, a cor favorita de Ayida Wedo é a branca. O Vodú do Vale do Mississippi, isto é, o Vodú dos EUA não parece originalmente ter cultuado Ayida Wedo, embora sua ausência na história dos EUA possa muito bem ser um produto da natureza incompleta do registro documental.

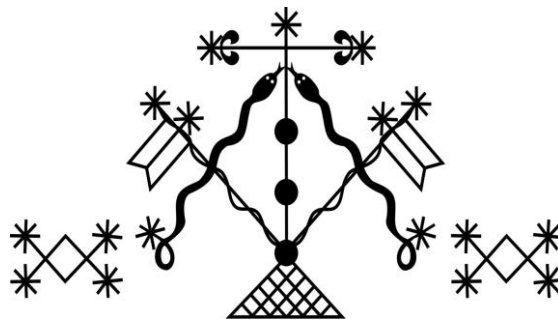
Ayida Wedo tem raízes claras vindas da região do Golfo do Benim, na África Ocidental. Curiosamente, entre os Fon do Daomé, esse espírito era masculino. Muitos estudiosos modernos consideraram a divindade Fon ser a mesma coisa que Da, Dan, Dangbe ou Dan Bada, da qual o Danbala do Vodou se originou. De acordo com a crença Daomeana, Ayida Wedo sustenta a terra, formando um anel de apoio, mordendo sua própria cauda. Os terremotos são resultados de seus movimentos, e Ayida aparece como um arco-íris quando emerge para beber água depois da chuva. Na terra, todas as serpentes são suas mensageiras e, como as pitons associadas com Da, muitas vezes eram protegidas contra qualquer tipo de dano. No Vodou, assim como acontecia na África, Ayida Wedo pode trazer riqueza para seus seguidores.

O conceito haitiano de complementar masculino e feminino entre Damballah e Ayida provavelmente teve sua origem na deusa Fon Mawu-Lisa. Mawu, entendida como feminina era a Lua. O homem, Lisa, era o sol. O estudioso Robert Farris Thompson argumenta que o deus Da Daomeano também possuía esses atributos masculinos e femininos e, ocasionalmente, aparecia como um deus gêmeo e não como um único espírito. Embora seja possível também que Da tenha fornecido o modelo da dualidade masculina / feminina de Danbala e Ayida Wedo, Mawu-Lisa certamente é o mais provável modelo, já que Danbala e sua esposa ascenderam ao topo do panteão no Haiti.

Também é possível traçarmos as origens de Danbala e Ayida Wedo direto ao povo do Congo da África Ocidental Central. Lá, as serpentes arco-íris conhecidas como ndambas, supostamente entrelaçam em torno de uma palmeira para se acasalar, uma imagem muito semelhante aos vèvès e obras de arte que descrevem as serpentes cósmicas no Templo Vodou.

Independente se Ayida é uma Loa à parte de Damballah e sua esposa, ou se Ayida é apenas o aspecto feminino de Damballah. A verdade é que são considerados o casal divino, deus Sol e deusa Lua, senhores supremos do Vodou. São deuses de extrema riqueza material e poder criativo. Acredita-se que se estiver bem com Damballah e Ayida, nenhum mal poderá alcançar o Voduísta.

Vèvè de Damballah e Ayida Wèdo



Não existe um vèvè somente de Ayida Wedo, assim como também não há um vèvè somente para Damballah Wedo. Sempre encontraremos ambos os deuses representados por um só símbolo, o de duas serpentes.

Este vèvè é bastante usado para representar Damballah la Flambeau, a serpente vermelha dos Petwo e das sociedades secretas. Mas ele também é usado para representar o nosso Damballah e Ayida Wèdo. Neste vèvè, temos o mundo representado pela base triangular, subindo do centro uma palmeira que, na verdade, é o Potomitan cósmico. Duas serpentes se “beijam”, é Damballah à direita e Ayida à esquerda. As 17 estrelas representam as 17 principais nações do Vodou, que podem grosseiramente ser divididas nas duas mais importantes e conhecidas, Rada e Petwo, que estão representadas pelas duas bandeiras diagonais. De cada lado podemos ver o compasso e esquadro, símbolos da iniciação e símbolos do grande arquiteto criador de todas as coisas, aqui sendo o próprio Damballah. Os demais detalhes da vèvè não serão mencionados.

As velas a serem colocadas deverão ser sempre brancas. Podem ser colocadas 20 velas, uma sobre cada estrela e outras três sobre cada globo negro no centro. Pode-se colocar apenas as três nos globos centrais ou apenas uma no globo central. Algumas pessoas gostam de colocar apenas duas velas brancas, uma de cada lado do globo central. As oferendas ficam em qualquer lugar sobre o vèvè.

O Altar de Ayida Wèdo

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

Não existe um altar somente para Ayida, ela está sempre fundida com o altar de Damballah e segue as mesmas regras deste. Pouquíssimas variantes podem ser acrescentadas no altar a fim de marcar a presença de Ayida Wedo, embora seja completamente opcional. Tudo para Ayida Wedo pode ser na cor branca, mas algumas coisas podem ser multicoloridas, se quiser.

Vaso com flores brancas ou flores multicoloridas. O vaso pode ser da cor do arco-íris e as flores brancas, ou vice-versa.

Ovos coloridos são oferendas comuns para Ayida, embora ela também aprecie os ovos brancos. Caso opte por um ovo colorido, basta pintar com qualquer tinta faixas coloridas em um ovo branco. Essas precisam ser nas cores do arco-íris.

Uma **estátua de Serpente** pode ser colocada para representar Ayida, podendo ser toda branca ou pintada nas cores do arco-íris.

O **castiçal** para velas costuma ter um arco-íris pintado ou as cores deste. Mas pode ser todo branco ou transparente.

Os pratos e copos para oferendas podem ter as cores do arco-íris.

A **bacia com água** pode ter as cores do arco-íris ou ser branca com um arco-íris pintado no fundo. Essa bacia fica debaixo do altar, raramente sobre o altar, embora não esteja errado.

Pedras coloridas, sendo uma de cada cor do arco-íris.

Vela azul clara é também apreciada por Ayida.

Oferendas e Rezas para Ayida Wèdo

Oferendas sólidas e líquidas

Ayida Wèdo receberá de oferenda exatamente tudo o que for oferecido para Damballah, suas regras de oferendas seguem as mesmas dele. Quando se agrada Damballah, Ayida Wèdo se alimentará junto dele.

01 – Ovo branco cru pintado com as cores do arco-íris.

Você pode pegar qualquer ovo branco, cru, e pintar ele com as cores do arco-íris e oferecer este ovo no altar de Ayida, só o ovo.

02 – Frutas multicoloridas

Sirva para Ayida frutas de várias cores, uma de cada. Por exemplo: 1 banana, 1 maçã, 1 cacho de uvas verdes, 1 cacho de uvas roxas, Blue Berry e 1 tangerina com casca.

Outras oferendas seguem a mesma lista de Damballah.

Reza para Ayida Wèdo

Crioulo

“Pou Ayida Wèdo, lakansiel, fanm Danbala, Dlo anlè, la pli, fon lan mè, sous kap nourir ras nou, Ayida Wèdo, Manman nou. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou.”

Pronúncia

Pú Áida Wèdo, lakāsiél, fām Dambalá, dlô ãlé, laplí, fõ lã mé, sús kap nurrí rás nu, Áida Wèdo, māmã nu. Akseptê ofrã nú. Antrê ñã ké nu, ñã brá nu, ñã jam nu. Antrê vin dansê avek nu!

Português

"Para Ayida Wèdo, o arco-íris, esposa de Damballah, as águas de cima, a chuva, as profundezas do mar, as correntes que alimentam a raça, Ayida Wèdo, nossa Mãe. Aceite nossas oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente."

MÈT AGWE TAWOYO E LA SIRENE

Mèt Agwe Tawoyo

Agwe Ta'Woyo, também escrito como Tawoyo, é uma Loa que possivelmente veio da cidade-estado de Allada, no velho reino do Daomé, atual Benim, onde é chamado pelo nome de Agbé. Ele está relacionado com Sogbo e Gbade, que são chamados no Vodun de Sobo e Bade. Também é possível compararmos Agwe a alguns espíritos da África Ocidental, Hu e Adantohoe, ambos com características e áreas de influência semelhantes às de Agwe. Acredita-se que ele seja filho de Mawu-Lisa e irmão de Naété. A casa de Agwe está no mar, especificamente "as ilhas", conhecidas como Twa Zile. Trata-se de uma ilha que fica no fundo do mar, na qual tem um palácio gigantesco, sem portas e nem janelas, que fica no meio de uma concha. Somente as pessoas que ocupam um alto cargo na hierarquia Vodun podem acessá-lo. Essa alusão à concha ressoa em todos os atributos de Agwe, da concha que é soprada para chamá-lo até o seu apelido Concha do Mar.

No Vodun, Agwe é a Loa dona de todos os oceanos do mundo, governando todas as coisas na água, bem como os navios que navegam sobre ela. Em virtude de sua associação com as Loas Sobo e Badé, ele também tem o comando sobre os ventos que sopram sobre os oceanos e as trovoadas que explodem acima das ondas. Agwe está ainda associado com as profundidades escuras do oceano e os mistérios que podem ser encontrados lá. Isso inclui navios afundados, petróleo e minerais, bem como qualquer pessoa que tenha morrido no mar. Como patrono das pessoas que vivem do mar ou à beira mar, ele responde seu chamado de "Koki Lanmè", que significa "Koki lan Mer" ou "Concha do Mar", como já mencionado.

Agwe é descrito como um comandante da marinha. Hounfons normalmente exibem um chapéu de almirante, um casaco naval e remos para simbolizar Agwe durante as cerimônias em seu altar. Agwe também é o chefe de uma grande escolta de espíritos

que inclui sua esposa Lasirèn, Agassou, Silibo Nouvavou, Klemезin Klermel, Ogou Balindjo, Ogou Badagris e outros. Agwe é um dos principais amantes de Ezili Freda.

Quando Agwe toma posse de um médium, ele é saudado com água fresca para mantê-lo calmo e feliz. Na posse, Agwe não fala, não fica de pé e nem dança. Em vez disso, ele navega em seu "barco", que é na verdade uma pequena cadeira com uma bengala para simbolizar um remo, assim ele vai arrastando seu "barco" por todo o templo para cumprimentar os presentes. A cerimônia anual de Agwe começa no Hounfo e depois segue para a praia, terminando em um veleiro no mar. Quando o veleiro está bem no meio do mar, os Vodúístas colocam um pequeno barco ou uma bandeja, chamado de bak Agwe, cheio de oferendas na água, acompanhado de músicas e batidas de tambor. O naufrágio do bak Agwe simboliza a aceitação de seu presente por Agwe.

Os rituais para Agwe são normalmente muito finos, com toalhas elegantes, pratos de porcelana chinesa e cristais finos. Como um dos grandes e mais importantes espíritos Rada, suas oferendas se inclinam para bolos, doces e bebidas finas em vez de carnes sacrificiais e vegetais.

Vèvè de Agwe



Todos os vèvès de Agwe mostram um barco como principal símbolo de sua energia. Agwe, no Vodun, é visto como um capitão e seus filhos Vodúístas são seus marinheiros, sua tripulação.

A bandeira estada no barco representa sua Nação, o Rada. A âncora pendurada é sua influência no mundo físico. Há outra âncora na frente do barco, recolhida. Esta âncora fica presa no mundo espiritual, a fim de manter uma ligação entre ambos os mundos. Ao lado da bandeira, temos um sol (símbolo Rada) sobre uma chaminé (o Potomitan). A vela do barco representa o sopro (vento) espiritual que nos guia em nossa trajetória dentro do Vodun. A maioria das vèvès possui o símbolo do compasso e esquadro, simbolizando Bondye, o arquiteto do universo. Immamou faz parte do langaj sagrado e é usado para servir diferentes Loas. Alguns estudiosos acreditam que essa palavra vem

do Imam árabe, o líder da oração de uma mesquita; outros contestam isso. Seja qual for o significado original, Immamou aparece em muitas canções que honram Agwe.

Uma vela para Agwe e um copo com água são colocados no centro do vèvè. As outras oferendas podem ser colocadas em volta da vela.

O Altar de Agwe

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

Uma coisa muito comum no altar de Agwe e Lasirèn é o fato de que as coisas laváveis devem ser lavadas com água do mar ou, na falta desta, com água mineral misturada com sal marinho.

A localização do altar de Agwe pode ser qualquer uma na qual se possa evitar sexo, brigas e discussões e evitar totalmente o consumo de tabaco onde este altar estiver. Por outro lado, Agwe não se importa com o consumo de álcool na frente de seu altar.

As cores de Agwe, para velas, toalhas e utensílios diversos são o verde (médio ou escuro), azul (Royal ou marinho) ou o verde-água. Idealmente, você pode misturar as três opções ou apenas duas delas. As velas de Agwe são nessas cores, podendo acender até duas, uma de cada cor. Agwe também aceita vela branca.

Castiçal pode ser prata ou dourado, caso não encontre nas cores de Agwe.

Pratos, copos, tigelas e outros utensílios, preferencialmente, devem ser nas cores de Agwe. Caso contrário, opte por transparentes e, em último caso, pelos brancos.

Itens vindos do mar, todos os tipos, ficam a sua escolha. Búzios, conchas de todos os tamanhos, plantas marinhas, estrelas do mar, coisas achadas no mar ou em praia, como vidros do mar, pedaços de madeira, etc.

Decorações relacionadas ao mar, como barquinhos (lembre-se de escrever *immamou* nele), remos pequenos ou normais, estátuas relacionadas ao tema mar, como tartarugas, peixes, e outros.

Pedras achadas no mar, quartzos coloridos nas cores de Agwe e transparentes também.

Estátuas que tenham ligações com o mar. Três estátuas que encontramos no altar de Agwe são: Marinheiro, Capitão e Poseidon. Pode ser um deles ou os três, fica a seu gosto.

Carta de baralho é usada em muitos altares Vodú. Nos EUA usam muito o Rei de Copas do Tarot para representar Agwe. No Haiti usam o Rei de Copas do baralho comum para representa-lo. Você pode imprimir a carta em uma papel, recortar e usar.

Espelhos e perfumes são muito queridos de Agwe. Escolha perfumes com notas marítimas.

Moedas podem ser colocadas, já que Agwe é uma Loa de riqueza. Podem ser antigas ou correntes, apenas não as gaste com nada!

Oferendas e Rezas para Agwe

Oferendas sólidas e líquidas

As oferendas para Agwe, assim como para suas esposas Lasirèn e Freda, precisam ser as melhores que seu dinheiro no momento puder comprar. E conforme Agwe vai melhorando tua vida, você vai igualmente melhorando suas oferendas. Mas compreenda que o melhor que seu dinheiro puder comprar não significa que você vai gastar o que não tem e se endividar. Você deve comprar o melhor possível sem ficar no vermelho. De todas as Loas, Agwe e Lasirèn são as mais ricas e as ideais para quem quer crescer financeiramente. Suas oferendas devem ser jogadas em uma sacolinha separada do lixo comum e suas bebidas devem ser jogadas em terra. Oferendas sólidas que se estragam rapidamente podem ser despachadas até 24 horas depois. Oferendas líquidas podem ser trocadas a cada 1 semana. Frutas vão depender de quanto tempo cada uma resiste. Quem morar próximo de praias poderá despachar nas águas do mar, já que vão se tornar alimento de peixes.

01 – Frutas picadas

Agwe aprecia muito as frutas picadas, principalmente melancia e melão.

02 – Bolos

Você pode servir pedaços de bolos gelados ou bolos comuns, de preferência se forem decorado de azul e branco. Se a ocasião for de grande importância, você pode até decorar um pedaço de bolo e servir para Agwe.

03 – Arroz com leite de coco

Qualquer tipo de receita de arroz cozido no leite de coco é muito apreciado para Agwe.

04 – Banana

Você pode oferecer uma banana bem amarelinha. Se quiser, você pode cozinhar uma banana com casca e tudo, por uns 30 segundos. Com ela quente sobre um prato, polvilhe açúcar refinado e canela e sirva ainda quente. A banana precisa estar amarela, do contrário, Agwe não vai aceitar.

05 – Plantas

Você pode servir um prato de qualquer tipo de planta que nasce à beira mar ou dentro do mar mesmo. Lave-as muito bem e as ofereça cruas.

06 – Purê de Inhame

Como a maioria das Loas Rada, Agwe adora o purê de inhame, branquinho e adocicado.

07 – Sacrifício animal

Para Agwe, normalmente sacrificamos frango branco ou cordeiro todo branco. Naturalmente que você não poderá fazer tais sacrifícios. Mas você pode fazer um frango de granja ao molho e servir. Faça do seu jeito, de preferência com sal marinho e creme de leite. Assim como para Damballah, nada de Agwe pode levar pimenta!

Agwe receberá todas as oferendas citadas para Damballah, com exceção de ovos e farinha de trigo.

08 – Bebidas alcoólicas

Champanhe que não seja vermelha e vinho branco são as bebidas favoritas do Rei do mar. Compre o melhor que você puder, de preferência importado de lugares muito distantes, já que para chegar ao Brasil, foi necessário cruzar o mar.

09 – Café

Café com açúcar e, se possível, com algum tipo de creme por cima. Isso representa a espuma do mar.

10 – Óleos

Óleos de oliva e de amêndoa são muito apreciados por Agwe, podendo ser servidos em um copinho ou usados para temperar outras oferendas, como o purê de inhame e plantas do mar.

11 – Água do mar

Você pode colocar um copo com água do mar como oferenda para Agwe. Na falta desta, use água mineral com um pouco de sal marinho.

12 – Xarope de Cana (Sugar Cane Syrup)

Caso você encontre no Brasil, esta é uma bebida comum entre quase todas as Loas.

Reza para Mèt Agwe Tawoyo

Crioulo

“Pou Agwe, wa lamè. Agwe Mén Fò, mari Lasirèn. Nap souflé nan lambi pou nou rélé van yo pou *Immamou* pran lamè. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou.”

Pronúncia

Pú Agüê, uá lamé. Agüê mên fó, marrí Lasirrên. Nap suflê ñã lambí pu nu rêlê vã iô pu Imamú prã lamé. Akseptê ofrã nu. Antrê ñã ké nu, ñã bra nu, ñã jam nu. Antrê vin dansê avek nu.

Português

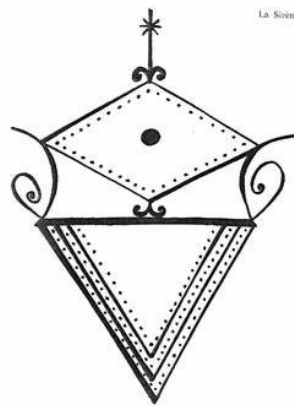
"Para Agwe, o Rei do mar. Agwe de mão poderosa, marido de Lasirèn. Com a concha, chamamos o vento para que o barco / templo Immamou faça seu caminho. Aceite nossas oferendas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente. "

Lasirèn ou La Sirène

Lasirèn é uma Loa feminina ou espírito que é conhecida como a rainha do oceano e uma manifestação marítima que de Ezili, a Loa do amor e da beleza. Lasirèn é tradicionalmente representada como uma sereia encantadora, de pele clara, de cabelos pretos, sentada em uma pedra e admirando seu reflexo em um espelho ou na água mesmo. Lasirèn é conhecida por sua beleza incomparável com seus símbolos adequadamente sendo o espelho de mão e a escova de cabelo. Estes dois símbolos revelam duas outras características sobre Lasirèn, a saber, sua constante preocupação com a aparência física e a sua vaidade. Além de seus atraentes atributos físicos e amor próprio, Lasirèn também está associada à música; na verdade, sua presença é conhecida pela trombeta de uma concha. A associação da música com Lasirèn proporciona-lhe a capacidade de encantar e seduzir indivíduos, da mesma forma que as sirenes da mitologia grega. No entanto, apesar de sua personalidade de sedução, Lasirèn também é considerada uma guardiã de crianças quando estão dentro ou perto da água. Seu temperamento vacila de momentos de pura bondade a instâncias de intensa fúria e crueldade gratuita. A fim de ganhar o seu favor ou dar ação de graças

por sua assistência, os devotos de Lasirèn oferecem seu vinho branco, champanhe, pombas, xarope, conchas e fragrâncias. Em algumas cidades, como Nova Orleans, os frutos do mar são suas oferendas favoritas. Mas este tipo de oferenda ritual não é inteiramente aceita por muitos Voduístas, inclusive eu, considerando que Lasirèn é a rainha do mar e, portanto, mãe de toda a vida marinha. Em outras palavras, seria inadequado para uma mãe comer seus próprios filhos. Em resposta a essas oferendas, Lasirèn é conhecida por conceder a seus devotos riqueza, boa fortuna, proeza sexual e capacidade de atrair quem desejar. Lasirèn é a consorte de Agwe, a Loa masculina e rei do oceano. Além de seu consorte, Lasirèn também é conhecida por ter um caso contínuo com Ogou, a Loa da guerra e do poder. A relação entre Lasirèn e Ogou não é aprovada por Agwe, que está preso em um eterno conflito com Ogou. A terceira Loa com a qual Lasirèn está associada é a Loa Labalen ou a Baleia. A natureza precisa de seu relacionamento é uma questão de debate, com alguns afirmando que Lasirèn é filha de Labalen, enquanto outros acreditam que Lasirèn e Labalen são intercambiáveis. A personalidade única de Lasirèn não só preservará sua popularidade entre os voduístas, como também a manterá como um ponto de interesse para os estudiosos que buscam entendê-la, sendo ela uma das mais importantes Loas no panteão Vodú.

Vèvè de Lasirèn



Esta é a vèvè de Lasirèn, representando a frente do barco de seu marido Agwe. É um simbolismo, dizendo que Lasirèn está a frente de Agwe, sendo também sua Rainha. Claro que isso é visto de um ponto de vista romantizado, não literal. No topo, podemos ver o Potomitan. Na base triangular e pontilhada temos as águas do mar abraçando o casco do barco de Agwe. Nas laterais, os traços circulares, representam os ventos levando o barco de Agwe para o seu destino. Outros simbolismos não serão tratados.

A vela de Lasirèn será colocada no meio da vèvè e, na frente desta vela, um copo d'água será colocado. As outras oferendas podem ser colocadas em volta da vela.

O Altar de Lasirèn

O esqueleto do altar, já explicado, novamente deve ser levado em consideração. Pode ser uma pequena mesa, uma toalha da(s) cor(es) daquela Loa, um copo com água (que é um veículo pelo qual a Loa vem até você) e uma vela na(s) cor(es) da Loa em questão. Pode ser a vela de sete dias, pode ser a comum. O gestual de cruz poderá ser feito com a mão.

Você pode escolher se prefere o altar de Lasirèn ao lado do altar de Agwe ou se prefere cultuar somente um dos dois, separadamente. O altar dela segue basicamente as mesmas regras do altar de Agwe, assim como onde suas oferendas poderão ser depositadas.

A localização do altar é a mesma de Agwe.

As cores de Larisèn podem ser branca e azul claro, verde-água e branco, azul bem claro e azul anil. Isso vale para suas velas, toalhas, utensílios de decoração e etc.

Castiçal pode ser prata ou dourado, caso não encontre nas cores de Lasirèn.

Pratos, copos, tigelas e outros utensílios, preferencialmente, devem ser nas cores de Lasirèn.

Itens vindos do mar, todos os tipos, ficam a sua escolha. Búzios, conchas de todos os tamanhos, plantas marinhas, estrelas do mar, coisas achadas no mar ou em praia, como vidros do mar, pedaços de madeira, etc.

Decorações relacionadas ao mar, estátuas com o tema mar, como tartarugas, peixes, e outros.

Pedras achadas no mar, quartzos coloridos nas cores de Lasirèn e transparentes também.

Itens femininos, como por exemplo, espelhos delicados, pentes e escovas, batons, brincos, colares, pulseiras e bons perfumes doces para o uso somente dela. Se você puder oferecer joias em ouro ou prata, melhor. Caso não possa, escolha itens que lembrem o mar, inclusive com pedras de água-marinha.

Estátua de Sereia, ou o vèvè dela no centro do altar. Se quiser, coloque os dois. Na verdade, é muito bom colocar imagens de sereias no altar dela.

Moedas podem ser colocadas, já que Lasirèn é uma Loa de riqueza. Podem ser antigas ou correntes, apenas não as gaste com nada!

Cigarros de ótima qualidade, apagados.

Rosas cor-de-rosa em um belo vaso.

Cartas de baralho, sendo que a Rainha de Copas e/ou o Sete de Copas, tanto no baralho comum quanto no tarot são frequentemente colocadas no altar dela.

Oferendas e Rezas para Lasirèn

Oferendas sólidas e líquidas

As oferendas para Lasirèn, assim como para seu esposo Agwe, precisam ser as melhores que seu dinheiro no momento puder comprar. E conforme Lasirèn vai melhorando tua vida, você vai igualmente melhorando suas oferendas. Mas compreenda que o melhor que seu dinheiro puder comprar não significa que você vai gastar o que não tem e se endividar. Você deve comprar o melhor possível sem ficar no vermelho. De todas as Loas, Agwe e Lasirèn são as mais ricas e as ideais para quem quer crescer financeiramente. Suas oferendas devem ser jogadas em uma sacolinha separada do lixo comum e suas bebidas devem ser jogadas em terra. Oferendas sólidas que se estragam rapidamente podem ser despachadas até 24 horas depois. Oferendas líquidas podem ser trocadas a cada uma semana. Frutas vão depender de quanto tempo cada uma resiste. Quem morar próximo de praias poderá despachar nas águas do mar, já que vão se tornar alimento de peixes.

Lasirèn adora oferendas doces!

01 – Manjar

Faça um manjar doce de amido de milho, bem branquinho. Ofereça para Lasirèn.

02 – Arroz doce

Qualquer receita de arroz doce vai servir, desde que seja bem branquinho ou suavemente colorido de azul com corante alimentício.

03 – Bolo

Um pedaço de bolo bem docinho e recheado é perfeito, ainda mais se estiver decorado com chantilly branco e azul ou branco e verde-água. Apenas tenha o cuidado para que o recheio não seja de chocolate preto. Lasirèn, na verdade, não come esses bolos, ela apenas gosta de observá-los e fica muito feliz com isso. Por essa razão, capriche na beleza do pedaço decorado.

04 – Frutas

Pedaços de melancia são os favoritos de Lasirèn. Mas você pode oferecer qualquer fruta que esteja doce.

05 – Doces brancos

Você pode oferecer qualquer tipo de doce que seja branco.

06 – Cocada mole (EUA)

Muitos Voduístas dos EUA costumam oferecer cocadas molinhas para ela. Mas é importante que seja cocada branca.

07 – Inhame

Purê de inhame, bem branquinho.

LASIRÈN COME EXATAMENTE TUDO O QUE AGWE COME.

08 – Champanhe

Lasirèn adora champanhe. Pode ser de qualquer cor, mas lembre-se de comprar a melhor possível.

09 – Vinho Branco

Vinho branco é muito apreciado. Como sempre, o mais caro que você puder comprar.

Reza para Lasirèn

Crioulo

“Pou Lasirèn, Rèn shantrel. Madan Agwe, mwyatyé pwason, mwyatyé fan-m, ki kon mistè nan dlo. Shanté sakre mizik pou nou Rèn lamè. Aksepté ofran’n nou. Antré nan kè nou, nan bra nou, nan jam’m nou. Antré vin’n dansé avek nou!”

Pronúncia

Pu Lasirrèn, rên shantrêl. Madã Agüê, muatiê puasôn, muatiê fã mmm. Ki kôn mistê nã dlô. Shantê sakrê mizík pu nu rên lamé. Akseptê ofrã nu. Antrê nã ké nu, nã bra nu, nã jam nu. Antrê vin dansê avek nu.

Português

"Para Lasirèn, 'Rèn Shantrel' [membro do coro principal]. Esposa de Agwe, meio peixe, meio mulher, que conhece os mistérios das águas. Cante a música sagrada para nós, Rainha do mar. Aceite nossas ofertas. Entre em nossos corações, nossos braços, nossas pernas. Entre e dance com a gente!"

APÊNDICE

A Maçonaria de forma simples

Atualmente, a maioria vê os maçons como um bando de homens de meia-idade que se reúnem para usar chapéus engraçados e declaram sua irmandade ao longo de várias rodadas de bebidas. Mas, na maior parte, a Maçonaria é uma parte socialmente respeitável e inofensiva, embora nem sempre seja levado a sério na sociedade dos EUA, o que é lamentável. Digo isso porque a importância histórica da Maçonaria mereceria ser ensinada nas escolas, sem exageros. Todos já ouviram falar sobre Maçonaria, mas poucos realmente sabem do que se trata, preferindo acreditar nos boatos, que são na maioria das vezes ruins. Há muitos que afirmam que a Maçonaria é uma sociedade secreta, mística e que quer dominar o mundo, e a verdade como sempre, está no meio, em equilíbrio entre os dois extremos de tais afirmações. Apesar ter sim seu lado secreto, seu misticismo próprio e emprestado e até uma ideia de domínio mundial, a melhor palavra que define a Maçonaria é ***filantropia***. Esta palavra vem do grego e significa, grosso modo, ***Amor à Humanidade***. Portanto, a Maçonaria tem como objetivo reunir pessoas comprometidas com o bem comum e com a defesa das mudanças sociais positivas. Outra boa definição de Maçonaria seria da **seita que se dedica a liberdade de pensamento e de expressão, à liberdade religiosa, política e contra qualquer absolutismo**.

A palavra *Maçon* vem da língua francesa e significa *Pedreiro*, pois os primeiros Maçons eram pedreiros que estavam envolvidos com a construção das Catedrais e outros monumentos importantes. A Maçonaria começou com um grupo extremamente secreto, de forma que o aprendizado, inclusive os segredos do trabalho, ficavam somente entre eles, e somente após a idade média é que começaram a aceitar diferentes pessoas no grupo. A História é longa, é em uma página não é possível falar todos os detalhes do início dessa linda e importante Ordem, mas a minha intenção aqui é apenas dar uma analisada geral sobre ela. É importante saber que existem tantas Maçonarias e tantas já existiram na história, que seria um erro gravíssimo generalizar os grupos. Hoje em dia existe até Maçonaria que só se aceita mulheres e também há Maçonaria mista. E não! Não é machismo a não aceitação das nossas

lindas mulheres, o fato, entre outras coisas, é que a Maçonaria é um grupo fálico-solar, dentro do qual se destaca a importância do construtor, o sagrado masculino, embora não seja empregada essa palavra na maioria dos grupos Maçons.

Entre as muitas Maçonarias pelo mundo, ao longo da história, temos a importante R.E.A.A. (Rito Escocês Antigo e Aceito), que pode ser considerada a Maçonaria das Maçonarias (*espero não ser linchado por isso, Jean!*) e o Rito mais praticado em todo o mundo hoje. Este é o Rito Maçom ligado ao Rito de Heredom – *perfeição* – (Lenda de Hiram e baseados no Antigo Testamento, deem um Google nessas palavras para entenderem melhor), na época em que os Cavaleiros Templários fugiram para a Escócia. Mas quando isso aconteceu, já existiam outros grupos secretos, com nomes como Illuminatis, Martinistas e Rosa Cruz, que ao longo da história foram um influenciando o outro.

A Maçonaria e o Bode

O bode da maçonaria, também chamado de Baphomet, é sem sombra de dúvidas uma das melhores armas usadas para atacar a ordem Maçônica. Tudo criado por pessoas doentes e fanáticas, extremistas religiosos e políticos, com medo de perder seu poder. O passo a passo, escrito a grosso modo por um Maçom, e simplificado aqui é: templários cultuavam o Diabo, chamavam o diabo de Baphomet, com a perseguição da igreja foram protegidos por Pedreiros que adotaram seus rituais, tudo culminando em uma Maçonaria Satanista com fins malignos. Outra vez, aqui a verdade se encontra no meio, sem os extremos.

Vamos entender o Bode com Diabo de uma forma bem resumida. Mais ou menos 1 milênio atrás ninguém tinha uma ideia muito clara de como o diabo poderia se parecer, havia apenas a ideia de que era algo ruim e perigoso. Até mesmo sua função dentro da religião não era muito clara, não se explicava os porquês de tudo. A primeira imagem do diabo que se tinha, sem muita fama era a de um Anjo Azul, para diferenciá-lo dos Anjos Brancos com Dourado. O Azul representava o céu noturno, portanto, as trevas. O Diabo que vemos hoje é a dele vermelhinho, com chifres, rabo, patinhas de bode e, não raras vezes, bem dotado. Mas essa ideia é relativamente moderna, foi criada em algum período da idade média e a inspiração foi em deuses gregos, principalmente Pã.

Baphomet está bastante envolto em mitos e a verdade sobre quem o criou e o porquê não está clara na história. Mas a realidade é que ele está associado ao diabo da idade média, embora verdadeiros bruxos entendam que não é essa a verdade. Desta forma, Baphomet foi a figura utilizada por Felipe, o Belo, monarca francês, para acusar os cavaleiros templários de heresia. Essa acusação se deu pelo fato da ordem possuir grandes riquezas em decorrência de serviços financeiros que prestavam, dentre eles emprestar dinheiro, sendo credora inclusive de Felipe.

Atacando os Templários Felipe matava dois coelhos com uma cajadada só: Eliminava suas dívidas e se apropriava da riqueza dos cavaleiros. Com tal afirmativa, o Papa Clemente V torturou vários Maçons a fim de obter confissões e condenou cerca de 140 membros da Ordem à fogueira, incluindo o Grão Mestre Jacques de Molay. Mais tarde, ainda na França, com a intenção de prejudicar os Maçons, muitos panfletos foram colados nos postes da antiga Paris, acusando os Maçons de terem pactos com o diabo e estarem planejando o domínio da França. Tais cartazes traziam imagens de homens ajoelhados na frente de Baphomet. Ao invés de denigrir a imagem da Maçonaria, tal imagem fertilizou o imaginário de muitos parisienses, e rapidamente surgiu as primeiras Lojas (Templos) Maçons com um background místico-satânico. O que era para sujar a imagem de um grupo acabou se transformando em outro grupo, também maçônico, liderado por ex-membros da ordem “verdadeira”. A popularização foi tão grande que até hoje encontramos essa maçonaria “diabólica”. Outras Maçonaria existem e persistem em todo o mundo, desde a Maçonaria Cristã, Maçonaria Egípcia, Maçonaria Romena à tão desconhecida Maçonaria Voduísta e Maçonaria Haitiana, não reconhecida pelo R.E.A.A.

De 1827 a 1840, um “**Partido Antimaçônico**” apresentou candidatos em muitas eleições americanas. Entre seus membros mais proeminentes estava o ex-presidente John Quincy Adams. Embora a cruzada do Partido Antimaçônico contra a Maçonaria tenha fracassado, o partido criou uma tradição que sobrevive até hoje – *a convenção presidencial de nomeação*. Muitos regimes fascistas consideram os maçons uma ameaça política poderosa, e talvez até teriam sido se fosse os absurdos criados para destruir sua imagem: entre oitenta e duzentos mil maçons pereceram nos campos de concentração durante a era nazista da Alemanha. Hoje, os laços entre o antissemitismo e a antimaçonaria persistem, isto quer dizer que um antissemita também é um antimaçom: Saddam Hussein declarou pertencer a uma loja maçônica de bases pérsicas, “ou outra organização sionista”, punível com a morte, mas incoerentemente, os membros e organizadores do Hamas afirmam que os maçons são “lacaio infiltrados por organizações sionistas” e que a Maçonaria (como **Rotary** e **Lions Club**) é um “grupo de sabotagem”. Lembrando que Hamas e Saddam tinham uma forte aliança, mesmo não concordando com os pontos de vista divergentes, uma vez que Saddam era Maçom e o Hamas era inimigo dos Maçons. Isso quer dizer que a política e a Maçonaria andam juntas, são coisas inseparáveis.

Os maçons desempenharam um papel proeminente em várias revoluções na Europa e nos EUA. Os maçons lançaram o **Tea Party** de Boston (Foi liderado por George Washington, no qual os colonos ingleses que viviam nos EUA protestaram contra a opressão Britânica) - Ethan Allen, John Hancock e George Washington eram todos maçons. (É claro que o mesmo aconteceu com Benedict Arnold.) Depois da Revolução Francesa, pelo menos 356 dos 1.336 delegados escolhidos para os Estados Gerais

teriam sido maçônicos. E a Maçonaria, inclusive a Maçonaria mística, era igualmente popular nas colônias francesas, particularmente em São Domingos, atual Haiti.

Maçonaria e a História do Haiti

Como a maioria das coisas na colônia, as lojas maçônicas de São Domingos, atual Haiti, foram organizadas em torno de linhas de cores, que seria a Maçonaria Branca, para Brancos, a Maçonaria Marrom, para Mulatos e a Maçonaria de Cor, para os Negros. De 1784 a 1792, o **Cercle des Philadelphes**, uma sociedade maçônica dedicada ao desenvolvimento das ciências e artes na rica, mas culturalmente carente colônia, reivindicou muitos dos residentes brancos mais proeminentes de São Domingos como membros, junto com alguns membros estrangeiros honorários, mais notavelmente Benjamin Franklin, que teve um convite ouro. (que também foi Grão-Mestre de lojas em Paris e na Pensilvânia). Aqueles que não tinham a posição social e nem racial para se juntar ao **Cercle des Philadelphes** poderiam se contentar com lojas de menor prestígio. Segundo alguns relatos, até um entre três colonos franceses em São Domingos eram maçons ativos, alguns de origem mística, inclusive.

Enquanto isso, muitos ricos **affranchis** (negros livres, que muitas vezes tinham bens materiais e até escravos) se tornam maçons durante jornadas na França, onde as fraternidades eram mais racialmente integradas, e depois retornavam à colônia para fundar suas próprias organizações. Vincent Ogé (1755-91), um mulato rico e maçom, viajou a Paris para defender os direitos dos **gens du couleur** (*peessoas de cor*) em São Domingos. Quando seus argumentos não foram ouvidos, ao voltar para São Domingos, ele armou duzentos de seus companheiros maçons em um esforço de 1790-91 para derrubar o governo colonial de São Domingos. **A rebelião de Ogé**, infelizmente, foi rapidamente reprimida e ele foi condenado a uma morte particularmente brutal: **seus braços, pernas, quadris e coluna foram quebrados com marretas e ele foi amarrado a uma roda e deixado para morrer ao sol como um aviso para qualquer outro affranchis que queira subir acima de sua posição**. Para reprimir e acalmar a agitação que surgiu após a execução de Ogé, o governo francês enviou um advogado de 29 anos chamado **Léger Félicité Sonthonax**. Seus objetivos oficiais eram reforçar a nova lei francesa de 4 de abril de 1792, que concedia plenos direitos a homens livres de cor. Diante do crescente surto de escravos, os compatriotas ricos e educados de Ogé

pareciam menos uma ameaça malévola e mais como potenciais aliados. Formando alianças com os brancos proprietários de escravos e affranchis, a coroa francesa esperava preservar as plantações que forneciam tanta riqueza à economia francesa. **Sonthonax** era bem conhecido por suas opiniões liberais e sua simpatia por pessoas de cor. Esperava-se que ele pudesse obter apoio dos affranchi e pacificar os colonos brancos e os escravos inquietos.

Mas **Sonthonax** tinha outras ideias. Um maçom que, como a maioria dos verdadeiros maçons, acreditava na fraternidade universal e nos direitos inalienáveis do homem, Sonthonax também era membro da **Les amis des noirs** (os Amigos dos Negros), uma sociedade antiescravagista. Apesar da feroz oposição de muitos colonos brancos, ele lutou incansavelmente pelos direitos dos affranchis e dos escravos. Com a ajuda de soldados franceses, ele conseguiu conter simultaneamente a revolta de escravos no norte de São Domingos e expulsar os brancos radicais que buscavam a independência da França. Enquanto os maçons da França tendiam a ser anticlericais, abolicionistas e críticos da realeza, as lojas maçônicas de São Domingos - brancas e coloridas - eram geralmente pró-monarquistas e ferozmente pró-escravagistas. O ardente, se bem que um tanto ingênuo, Sonthonax aprendeu rapidamente essa lição e passou a desprezar os senhores de escravos de São Domingos, sejam eles brancos ou mulatos e cada vez mais foi se unindo aos negros pobres e escravos.

Em fevereiro de 1793, a França declarou guerra à Grã-Bretanha; mais tarde naquele mês Luís XVI foi executado e a França se tornou a República Francesa. Sendo uma boa oportunidade de mostrar para a França algum apoio, Sonthonax viu isso como uma oportunidade perfeita para levar os Direitos Universais do Homem a São Domingos. Diante da ameaça de invasão das tropas britânicas, bem como das forças espanholas na metade oriental da ilha, ele decidiu armar qualquer escravo que lutasse pela França em troca de sua liberdade e da liberdade de suas famílias. Em 29 de agosto de 1793, ele anunciou, em lágrimas, diante de uma multidão, que ele tinha *“uma pele branca, mas a alma de um homem negro”*, linda frase de efeito, mas um tiro no pé. Quando rumores se espalharam de que ele havia retratado mais tarde essa declaração, ele se manifestou publicamente: *“Apoiarei até a morte os direitos civis e a independência dos que têm sangue misto, dos africanos e dos descendentes dos africanos...”*

O movimento de Sonthonax foi radical, inesperado e extremamente controverso e desagradável aos padrões da época; em 1795, ele foi chamado de volta à França para ser julgado por traição. Ainda assim, teve o efeito desejado. Os affranchis perceberam que perderiam qualquer direito que tivessem ganho se São Domingos caísse para o governo espanhol ou inglês. Mais importante, Sonthonax ganhou para a França o apoio de **Toussaint L'Ouverture**, o brilhante general negro que antes lutava pelos espanhóis. Em 1796 as forças espanholas e britânicas foram expulsas da ilha e Sonthonax foi enviado de volta a São Domingos como seu representante.

Para Sonthonax, isso deve ter parecido um retorno triunfante. Juntamente com L'Ouverture, seu companheiro maçom, ele esperava de uma vez por todas libertar os negros de seus opressores, sejam eles franceses ou affranchis. De São Domingos, ele podia até espalhar o evangelho da liberdade e da fraternidade universal para outras colônias de escravos nas Américas. Em agosto de 1797, Sonthonax e L'Ouverture tiveram uma conversa tensa na qual Sonthonax recomendou o abate de todos os brancos de São Domingos, como uma forma de libertar o resto dos negros escravizados. Quando L'Ouverture protestou dizendo "mas você é branco também!" Sonthonax esclareceu seu pedido explicando para incluir apenas os brancos que eram "inimigos da liberdade". Percebendo que isso apenas provocaria ainda mais derramamento de sangue e revoltas, L'Ouverture recusou. Em última análise, L'Ouverture conseguiu que Sonthonax deixasse São Domingos como um dos seus representantes eleitos. Quando Sonthonax hesitou, L'Ouverture colocou-o sob escolta armada, em seguida, colocou ele e sua família em um navio com destino à França em 24 de agosto de 1797.

Apesar de tudo, os esforços de L'Ouverture no compromisso e na fraternidade não tiveram sucesso. Traído pelas forças de Napoleão, ele morreu em um calabouço francês. O sucessor de L'Ouverture e seu companheiro franco-maçom, Jean-Jacques Dessalines (Hoje cultuado como Ogou Dessalines), foram mais simpáticos à ideia original de Sonthonax. Depois de ganhar o controle da colônia, ele garantiu que nenhum colonizador fosse deixado para ameaçar seu governo. Se L'Ouverture hesitou em recompensar a crueldade com crueldade, Dessalines não tinha tais escrúpulos. Relatos contemporâneos pintam uma imagem sombria da vingança de Dessalines:

O general Dessalines tinha um grupo de habitantes brancos, permanecendo no lugar que somavam quase 450 homens, mulheres e crianças. Quando eles se reuniram, ele deu ordens para que suas propriedades fossem retiradas de cada uma delas e, em seguida, fossem imediatamente mortas. No decurso de três dias, 308 foram assassinados, o restante se escondeu em lugares diferentes. A busca mais rigorosa foi feita por eles e alguns poucos encontrados, quando instantaneamente compartilharam o mesmo destino. . . . Garanto-lhe que é horrível ver as ruas em diferentes lugares manchadas com o Sangue dessas pessoas desafortunadas, cujos corpos agora estão expostos para serem vistos pelo rio e pelo mar. Ao transportar o cerco na noite em que chegamos à nossa âncora, vários corpos se enredaram nele; na verdade, cenas de crueldade e devastação foram cometidas, como é impossível imaginar ou descrever minha pena.

Mais tarde, os haitianos que estavam desconfortáveis com os laços da Igreja Católica com a classe dominante mulata se organizaram sob a bandeira da Maçonaria, instituição que na maioria das vezes os apoiavam. Depois da Concordata de 1860, quando a Igreja Católica finalmente reconheceu o governo haitiano, o clero católico retornou ao Haiti. Mas o clero católico nessa época era quase exclusivamente estrangeiro, vindo da França e recebendo ordens de Roma. A elite mulata, covarde e traidora de suas tradições, não tinha problema com isso. Desde os tempos coloniais, os mulatos procuraram inspiração na Europa; eles estavam felizes em colocar suas necessidades espirituais (e a educação de seus filhos) nas mãos dos franceses.

Outros, no entanto, estavam menos à vontade com essa situação. Louis Joseph Janvier (1855–1911) viu isso como uma conspiração para ganhar domínio político e religioso sobre o Haiti, que era o que realmente estava acontecendo. Filho de um próspero comerciante protestante, Janvier era um estudioso brilhante; um médico, ele também se formou em direito, administração, economia, finanças e diplomacia. Ele também era um maçom dedicado que acreditava que o catolicismo era tão tolo e prejudicial quanto os cultos de Vodou que buscava erradicar. Seguindo a liderança de outros maçons franceses anticlericais, Janvier favoreceu um protestantismo controlado pelo governo que pregava a economia, a autoconfiança e a iniciativa pessoal. Uma vez que a loucura dos carnavais, a santa veneração e outras relíquias do catolicismo pudessem ser arrancadas do Haiti, Janvier acreditava que o Haiti se afastaria de suas superstições de Vodou e adotaria uma fé mais prática, como a fé Maçônica. Seus escritos como **Haïti aux Haïtiens** e **L'Egalité des Races** inspiraram muitos maçons e "ultranacionalistas" haitianos, apesar do fato de que Janvier passou a maior parte de sua vida adulta na França, o que o tornaria, na época, um falso patriota.

Por mais que tivessem feito uma cruzada contra Vodou, o clero católico do Haiti também lançou ataques frequentes contra a Maçonaria. Em 1884, cartazes maçônicos proclamando o Haiti "sob o Grão-Mestre da Ordem" apareceram por toda a capital. Isso levou o arcebispo de Porto Príncipe a lançar ataques violentos contra a Maçonaria. Mas estes logo cessaram quando foi apontado que **Lysius Salomon**, o então presidente do Haiti, era o Grande Protetor da ordem e todos os seus membros do gabinete eram maçons. No final das contas, a Igreja Católica chegou ao mesmo tipo de entendimento com os maçons do Haiti como tinha feito com seus Vodunistas. A Igreja limitou seus ataques a sermões periódicos do púlpito e os maçons mantiveram seus sentimentos anticlericais em suas lojas. Enquanto as coisas não se transformavam em violência aberta, todos estavam mais ou menos contentes.

Maçonaria e Vodú, casamento perfeito?

O papel da Maçonaria nos assuntos políticos tem sido amplamente estudado (se bem que sensacionalmente), mas recebeu menos atenção por sua influência nos movimentos religiosos modernos. Joseph Smith, Brigham Young e outros santos dos últimos dias eram maçons de alta patente; mais do que alguns observadores notaram **influências maçônicas no ritual e na prática mórmon**. Enquanto a mitologia da origem Wiccana e Neopagã fala da Europa pré-cristã, **muitos de seus rituais vêm, na verdade, da Maçonaria Britânica**; aqueles que leem cartas de tarô só precisam olhar para a Alta Sacerdotisa (A Papisa, arcano 2) sentada entre os pilares **Boaz** e **Jachin**. Esses pilares são familiares para qualquer um que tenha participado de uma iniciação maçônica; *Arthur Edward Waite*, designer do baralho Rider-Waite, era um "pedreiro" de alta patente que também escreveu os livros "Uma Nova Enciclopédia da Maçonaria" e "Tradição Secreta na Maçonaria". A Maçonaria tem importância vital na construção, organização e influência – direta e indireta – em pelo menos 80% das religiões atuais, sobretudo, as de caráter secreto-iniciático, como o caso do Vodú.

Como não poderia ser diferente, a Maçonaria teve uma influência particularmente forte nas práticas folclóricas do Haiti. Houngans e Mambos referem-se a Bondye (Deus) como "Gran Mèt" (Grande Mestre), um título maçônico de grande importância. O Olho da Providência, ou olho que tudo vê na pirâmide - encontrado na nota de um dólar americano - está associado à Maçonaria e é proeminentemente exibido em muitos templos Vodú e em alguns Vèvès como sendo o olho do Gran Mèt; o vèvè minokan usado para invocar todas as Loas é a bússola maçônica com o esquadro e compasso cruzados, que é um símbolo universal da Maçonaria. O caixão de Ghede, caveira e ossos cruzados e pá podiam ser vistos como imagens da morte; aqueles que estão familiarizados com a imaginação maçônica também os reconhecerão como símbolos poderosos de renascimento e ressurreição, símbolo principal na iniciação maçom. A escada, símbolo Maçom, já foi um símbolo no Vodú que liga o céu e a terra, e que hoje foi substituído pelo Potomitan. Mas ainda vemos uma escada de três andares, em templos e em vèvès, que simbolizam a Fé, Esperança e Caridade. O

Mosaico preto e branco é visto inclusive nos Vèvè de Danto, Freda, Kalfou, Simalo, e outros. Papa Legba é o deus Sol, e também é, além de Houngan, um Grão Mestre Maçom. A Colmeia, seus favos e insetos são usados em Wangas para Trabalho. Triângulos são vistos por toda a parte nos templos, rituais, vèvè, wangs, etc. O significado dos triângulos no Vodou são exatamente os mesmo da Maçonaria, seus três lados representam a Fé, a Esperança e a Caridade, regras sagradas dentro do Vodou e da Maçonaria. Também temos o triângulo de Fogo (Isósceles), triângulo de Ar (Escaleno), triângulo de Água (Triângulo retângulo). E sabe por que o número de Legba é 3? Porque Legba é um Grão Mestre Maçom e representa a nossa Fé, Esperança e Caridade. Isso ainda, sem mencionar a romã, milho, espadas, aventais, apertos de mãos, gestos, colunas e uma infinidade de simbolismos Maçons, usado dentro do Vodou. De acordo com a crença da maioria Voduísta, "**Todas as Loas são maçons**". Mas talvez a influência mais importante da Maçonaria no Vodou possa ser vista no rito que definiu Vodou para muitos: a cerimônia do **Kanzo/Kanzwe** (iniciação) pela qual alguém se torna um Houngan ou Mambo.

O Kanzo e a Maçonaria

Durante a maior parte da história do Haiti, um Houngan ou Mambo não precisava se preocupar se sua iniciação seria reconhecida em toda a ilha, nem se precisavam se preocupar em ser iniciados. Seu mundo inteiro pode ser de apenas vinte milhas em cada direção; eles podiam morrer sem nunca ver uma cidade com mais de algumas centenas de pessoas. Eles serviram seus espíritos da maneira como foram ensinados por suas famílias. Quando não conseguiam encontrar um item específico para wanga, aprenderam a se contentar com outro. O relacionamento deles com os espíritos da família cresceu e mudou à medida que eles e seus descendentes cresciam e mudavam. Não havia - e nem há - uma organização nacional que licenciasse o clero do Vodou: as iniciações tendiam a ser assuntos familiares menores e infinitamente simples, em vez da elaborada cerimônia Kanzo de hoje.

Essas práticas iniciáticas mais simples, sem a pompa Maçônica, podem ainda ser vistas no Vodou Cubano e no Vodou Dominicano, que foram estabelecidos por trabalhadores migrantes haitianos no início do século XIX. Também os vemos em muitas das regiões mais rurais do Haiti, particularmente no norte.

Enquanto muitos pensam na linhagem Ason / Kanzo como o único ramo de Vodou, ou a forma mais "ortodoxa" de Vodou, na verdade, a linhagem do Ason é um recém-chegado comparativo que se tornou popular no início do século XX. Naquela época, o desmatamento e a praga ecológica que se tornaram tão problemáticos no Haiti de hoje estavam começando a cobrar seu preço. Uma população maior tornou a agricultura de subsistência mais desafiadora, especialmente porque as heranças

resultaram em lotes de terra cada vez menores. Uma crescente classe de camponeses sem terra encontrou seu caminho para Porto Príncipe e outros centros urbanos, onde lutaram por empregos escassos e lutaram para manter contato com suas tradições ancestrais.

Mais ou menos nessa época, uma linhagem ancestral real preservada do antigo Daomé começou a iniciar pessoas que não faziam parte da linhagem real. Não conhecemos o primeiro Houngan ou Mambo que rompeu com a tradição. Ele era certamente alfabetizado, possivelmente um antepassado intelectual dos Noiristes (grupos nacionalistas negros). Sabemos que ele também era maçom, pois há elementos do Kanzo que vêm do ritual maçônico de iniciação. Os apertos de mão trocados pelos iniciados são diretamente paralelos aos “apertos” usados pelos maçons para identificar um irmão; os juramentos feitos no Djevo (câmara de iniciação) são quase idênticos aos “juramentos de sangue” feitos por um maçom. No auge desta cerimônia, os Houngans e Mambos recebem o Ason, a cabaça de miçangas usada pelos reis-sacerdotes no Daomé para servir a Papa Loko.

Sem dúvida, a decisão do nosso desconhecido primeiro Houngan/Mambo da linhagem Ason foi controversa e antiética, mas em análise geral foi a decisão certa. Longe de seus lares ancestrais, essa nova classe trabalhadora urbana poderia recuperar sua herança e conexão com os espíritos. Esta iniciação se tornou muito popular em Porto Príncipe e seus arredores. Em vez dos kwa-kwas (chocalhos) que eram usados no resto da ilha, inclusive no Vodou Deka, esses Houngans e Mambos da linhagem Ason usavam chocalhos elaboradamente decorados, chamados também de Asons. Para determinar se um estranho foi iniciado corretamente, eles poderiam confiar nas senhas secretas. A África não era estranha aos ritos de passagem iniciáticos ou às sociedades secretas. Embora detalhes específicos tenham sido perdidos no tempo e na "Passagem do Meio" (escravidão haitiana), os rituais não foram totalmente esquecidos pelos escravos ou seus descendentes. E na falta de detalhes, eles tiraram do que tinham disponível para recriar algo que atendesse às suas necessidades e preenchessem seu desejo por raízes em um mundo em rápida transformação.

Durante a ocupação norte-americana de 1915-1934 do Haiti e depois, um número crescente de estudiosos se interessou pelas religiões tradicionais haitianas. Eles tendiam a se concentrar na linhagem Ason por várias razões. Porto Príncipe era mais acessível a estrangeiros viajando de barco do que as regiões montanhosas escarpadas. No Haiti rural, as práticas espirituais eram em grande parte de família ou aldeia. Desde a revolução, o interior haitiano tem sido um lugar onde as pessoas foram para escapar da interferência do governo, "gangues de imprensa" e coletores de impostos. Eles suspeitavam de estranhos e por boas razões. Em Porto Príncipe, os estudiosos podiam encontrar mais facilmente sacerdotes Vodou dispostos a conversar com estranhos; se fossem particularmente dedicados e respeitosos, como Maya Deren, poderiam até se

tornar iniciados. Entretanto, havia estudiosos, embora poucos, que estudavam as regiões rurais do Haiti: **Harold Courlander (1908–1996)** fez algum trabalho sobre isso, e **Katherine Dunham (1909–2006)** documentou uma iniciação de linhagem não-ason em seu livro intitulado **Island Possessed**. Mas a maior parte do interesse acadêmico concentrou-se em Porto Príncipe e no Haiti urbano.

Com o tempo, muitos interessados no Vodou passaram a ver o que havia sido descrito nos periódicos acadêmicos como sendo um "Vodou real" e supunham que qualquer coisa que se desviasse dessas descrições deveria de alguma forma estar errada ou fraudulenta. Isso foi ainda mais complicado por alguns iniciados estrangeiros que acreditavam erroneamente que a linhagem Ason era a única maneira verdadeira de fazer Vodou. Na pior das hipóteses, isso leva ao triste espetáculo de estrangeiros de classe média alta dizendo aos haitianos que suas tradições familiares são "falsas". Na melhor das hipóteses, privilegia uma corrente de religião popular haitiana - e nem sequer uma das mais antigas - sobre todos os outros.

Enquanto a linhagem do Vodou Ason foi inquestionavelmente influenciada pela Maçonaria, seu foco principal é na irmandade da *Société* (escrito também como *Sosyete*) e não na irmandade do homem como um todo. A orientação do líder espiritual e o apoio da família espiritual são enfatizados; seu amor e respeito são estimados e procurados. O resto do mundo pode pensar e fazer o que quiser; mas você está dentro e eles estão fora. **Não se ganha acesso à câmara de iniciação ou à sociedade sem que alguém conhecido e confiado aos líderes da *société* recomende a pessoa. Não se espera a entrada no *djevo* de um estranho, nem se deve ficar possuído por uma Loa na *Fèt* (Cerimônia) de um estranho.** De fato, receber a Loa na festa de um estranho é um engano social que significa que você não tem controle adequado sobre seus espíritos ou que está buscando atenção não merecida. Os Vodunistas sabem que gestos e senhas podem ser usados para afirmar uma comunidade; mas eles não podem ser usados para criar comunidades onde não existem.

Hoje em dia, vemos a Maçonaria também inserida no Vodou Deka, coisa relativamente moderna. Apenas o Ason não foi introduzido no Deka, continuamos a usar o nosso velho e natural *Tcha Tcha*. Mas me pergunto por quanto tempo ainda o Vodou Deka vai conseguir manter o pouco que sobrou de sua originalidade. Esse estupro cultural é triste, causa medo em quem faz parte de uma linhagem tão antiga e tão marginalizada, mas eu compreendo que essa mistura de ritos e simbologia são necessários para a sobrevivência do culto Deka.

As lições da Maçonaria e os Segredos do Vodou.

Desde o advento da Internet, muitas pessoas decidiram que “a informação é livre” e o sigilo é um conceito fascista, e isso é ridículo. Definitivamente há desvantagens para o sigilo: os sobreviventes de abuso estão muito familiarizados com o lado sombrio de “não conte a ninguém sobre isso”, enquanto os governos frequentemente usam “segurança nacional” como desculpa para suprimir dados inconvenientes ou embaraçosos. O extremo sigilo no Vodou tem esse lado negro, de esconder não só os segredos da religião, mas também seus abusos. Mas também há razões pelas quais o autor e mago francês Eliphas Levi disse que para alcançar os poderes do mago era preciso “conhecer, querer, ousar e CALAR-SE”. (Sou um apaixonado pelos escritos de Eliphas Levi!)

Você não iria discutir os detalhes íntimos de sua vida sexual com estranhos: se o fizer, você provavelmente usará um fórum relativamente anônimo ou próprio para o assunto. Tornar pública suas confissões eróticas pode fazer você enfrentar a ira de antigos amantes ou a atenção indesejada de perseguidores e predadores! Isso é porque você valoriza sua privacidade e quer viver em paz e sem julgamentos de falsos moralistas. No Vodou não é diferente, muitas coisas que são ensinadas e feitas em segredo em um templo pode te colocar na mira de perseguidores cruéis, por isso são coisas faladas somente dentro da Sosityete, e algumas não são faladas jamais fora do Djevo. Você não trata os números de seu cartão de crédito ou as informações da conta bancária como informações públicas. Você entende que eles podem ser utilizados por pessoas que querem explorar você. Assim, você não trata dos segredos espirituais que sua Loa confiou em você, pois muitos Bokors e Sociers podem querer abusar de você e da situação como um todo. A informação é poder e há pessoas que abusarão desse poder se tiverem uma chance. Em vez de compartilhar os detalhes da sua vida com todos que perguntarem, você pode considerar usar alguma discrição, omitir detalhes, ter uma carta na manga. A Internet também nos deu muitas ferramentas para o anonimato. Ao discutir visões políticas controversas, crenças religiosas alternativas ou outras coisas que possam ser mal interpretadas ou usadas contra você, podemos usar um pseudônimo. “Christian Rosenkreuz”, fundador da Ordem Rosacruz, não teve problemas em compartilhar suas ideias por meio de pseudônimos. Embora ainda não saibamos exatamente quem escreveu **Casamento Chimico** (*dê um Google!*), sabemos que seu autor inspirou gerações de Rosacruzes e “Illuminatis”, assim mesmo, entre aspas.

Você pode se sentir desconfortável por ser forçado a manter sua vida privada e sua vida profissional separadas; pode parecer que você está sendo censurado. Lembre-se que a liberdade de expressão é um luxo para poucos. Se você não puder se dar ao luxo de ser um defensor público da legalização da maconha, poliamor, comunismo ou qualquer outra causa que você defenda, você precisará encontrar outras formas de expressar seu apoio, sem se expor.

Muitos críticos anti-maçônicos afirmam que as lojas são focos de clientelismo, onde os membros usam suas conexões maçônicas para influenciar políticas e lidar com negócios. Aqueles que estão procurando melhorar sua posição na vida podem ver isso como um meio ativo e não como um meio passivo. Que tipo de oportunidades de networking suas organizações favoritas oferecem? Se os membros de sua ordem mágica estão marginalmente empregados e cronicamente falidos, então qual é a mágica deles fazendo por eles - ou por você?

Hoje muitos querem ser maçons não para aprender segredos místicos, mas porque lhes dá a chance de conhecer pessoas de sucesso e avançar em suas carreiras. Você pode se juntar aos maçons (ou a uma organização similar) para esse propósito. Se você pensa: “Os maçons nunca me deixariam participar!” Eu sou muito alternativo para o gosto deles! “Você pode querer parar e pensar sobre isso também”. Ou seja, se você está tão fora do **mainstream** que seus maçons locais não permitem que você se junte ao seu **lodge**, o que faz você pensar que eles lhe ofereceriam uma chance de entrar para o grupo? O que você iria oferecer neste grupo? Você pode rir dos empresários indecisos com seus ternos de poliéster e penteados horríveis, mas quando você precisar da ajuda deles para seguir em frente, não se surpreenda se eles retribuírem o favor e rirem de volta. Um maçom vai entender essas entrelinhas! Para simplificar o que ficou dito, entenda: não subestime a si mesmo e nem aos outros, lição Vodou e que faz muito sentido no meio Maçom.